



JOSÉ WICTO PEREIRA BORGES
ANA LÍVIA CASTELO BRANCO DE OLIVEIRA
MANOEL BORGES DA SILVA JÚNIOR
MARIA ANTÔNIA RODRIGUES DA SILVA LIMA
JÚLIA MARIA DE JESUS SOUSA
(ORGANIZADORES)

ANAIIS

VIII SEMANA DE ENFERMAGEM DO CAFES

“A Enfermagem nas Dimensões do Cuidar”

De 21 a 23 de maio de 2018

FLORIANO (PI)

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

VICE-REITORA

Prof. Dra. Nadir do Nascimento Nogueira

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Nelson Juliano Cardoso Matos

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Profa. Dra. Cleânia de Sales Silva

CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL

DIRETOR

Prof. Dr. Mauro Sérgio Cruz Souza Lima

CHEFE DO CURSO DE ENFERMAGEM

Profa. Dra. Jardeliny Corrêa da Penha

COORDENAÇÃO DO EVENTO

Prof. Dr. José Wicto Pereira Borges
Profa. Dra. Lílian Machado Vilarinho de Moraes

COMISSÃO ORGANIZADORA

Jardeliny Corrêa da Penha
Ana Livia Castelo Branco de Oliveira

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ângelo Brito Rodrigues
Angelina Monteiro Furtado
Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa
Giovanna de Oliveira Libório Dourado
Cynara Christina Aragão Pereira
Ana Flávia Mendes Soares
Filipe Melo da Silva
Hafra Kelly Pessôas Martins

Júlia Maria de Jesus Sousa

Manoel Borges da Silva Júnior

Maria Antônia Rodrigues da Silva Lima

Mariana Mesquita Silva

Taís Pereira dos Santos

COMISSÃO DIVULGAÇÃO

Ana Livia Castelo Branco de Oliveira

José Wicto Pereira Borges

Brenda de Araújo Lopes

Jean Carlos Soares da Silva

Inácia Beatriz Vieira Santana de Abreu

Ludimila Vieira Granja

Priscilla Carla Pires Rocha

Raylla Coutinho de Oliveira

Talia Gomes Luz

William Paulo Gomes de Brito

COMISSÃO INFRAESTRUTURA

Mychelângela de Assis Brito

Mohema Duarte de Oliveira

Janaína Maria dos Santos Francisco de Paula

Helba Martins Alves

Laís Correia Cardoso da Silva

Marciela Lima Monteiro

Marcos Antônio Alves Leal

Markejane Alves Barbosa

Matheus Halex Ferreira de Matos

Renizy Pereira Santana

Rosilene Gomes Pereira

Vânia Beatriz Rodrigues Ferreira da Penha

COMISSÃO SECRETARIADO

Jardeliny Corrêa da Penha

Maria Augusta Rocha Bezerra

Bárbara Manuely do Nascimento Silva

Bruno Honório da Silva

Dais Nara da Silva Barbosa

Débora Vieira Lima Carvalho Guimarães

Denivan Benvindo Pereira

Erika Mara Souza de Melo

Francimar de Sousa Marques

Iarla Josefa Lima dos Santos

Soraia da Silva Aires



Universidade Federal do Piauí
Campus Amílcar Ferreira Sobral
Curso de Bacharelado em Enfermagem
BR 343, Km 3,5 Bairro Meladão - Florianópolis - PI - 64800-000 - Tel/Fax: (89)3522-2716/0173
Homepage: www.ufpi.br/florianópolis
e-mail: chefiaenfermagemcafes@yahoo.com.br

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial de Florianópolis

S453 VIII Semana de Enfermagem do CAFS (8.:2018: Florianópolis -PI)

Anais VIII Semana de Enfermagem do CAFS de 21 a 23 de maio: a enfermagem nas dimensões do cuidar/José wicto Pereira Borges, Ana Livia Castelo Branco de Oliveira, Manoel Borges da Silva Júnior, Maria Antônia Rodrigues da Silva Lima, Júlia Maria de Jesus Sousa (organizadores) – Florianópolis-PI, 2018.

91p.

ISSN:

1. Enfermagem - Eventos. 2. Cuidado de Enfermagem.
3. Atenção Primária à Saúde. I. Título.

CDD 610



APRESENTAÇÃO

A Enfermagem moderna surgiu no século XIX, impulsionada pela necessidade de melhorias no cuidado. Estas deveriam ser ancoradas em princípios científicos, expressando-se, com efeito, a urgência de uma prática profissional calcada em fundamentos para substituir as ações intuitivas realizadas. No século XX, mais precisamente na década de 1950, houve a solidificação na busca de fundamentos científicos com suporte nas Ciências Naturais e Sociais para embasar as técnicas de Enfermagem para o cuidado¹. Nesta mesma década houve a aprovação de uma lei específica que tratava efetivamente do exercício da Enfermagem no Brasil².

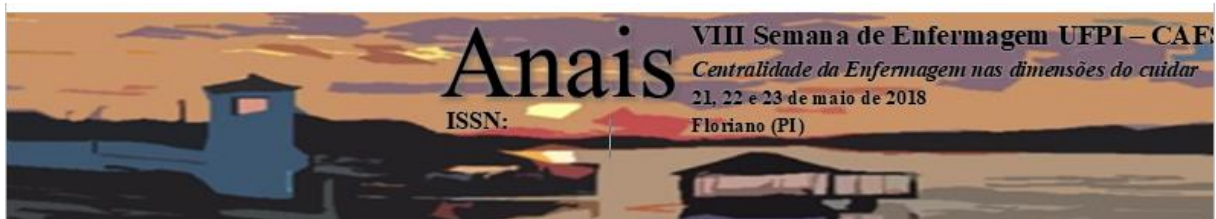
Ao longo dos anos, a Enfermagem vem apresentando avanços consideráveis em seu corpo de conhecimentos e nos espaços de cuidado/assistência à saúde em âmbito mundial. No Brasil, expressa conquistas no que diz respeito ao desenvolvimento de novas áreas de atuação e na legalização de novos procedimentos, fortalecendo a profissão e contribuindo para um impacto positivo na saúde da população. Para isso, cientistas da Enfermagem demonstram avanços em diversas áreas, bem como no ensino e na pesquisa, consolidando a Enfermagem como ciência e profissão (ERDMANN e PAGLIUCA citada por COELHO et al.¹).

Um importante espaço de reflexão sobre a profissão de enfermagem e seus avanços é a Semana de Enfermagem, que foi instituída pelo Decreto 48.202 de 1960. A Semana de Enfermagem é celebrada anualmente de 12 a 20 de maio, datas nas quais ocorreram, respectivamente, em 1820 e 1880, o nascimento de Florence Nightingale e o falecimento de Ana Justina Ferreira Néri, mártires da Enfermagem mundial e brasileira. Tradicionalmente, nesta semana, acontecem as homenagens em todo o território brasileiro à classe da enfermagem.

No Brasil, a realização desta semana é conduzida pelos principais órgãos deliberativos da Enfermagem e instituições de ensino. O Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem

¹ Coelho, MMF; Magalhães, SS; Silva, LF; Freitas, MC.; Guedes, MVC. Dimensão científica do cuidado de enfermagem e sua articulação com o espaço metodológico quadripolar. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(2):1309-14, fev., 2017

² Oguisso T. História da legislação do exercício da enfermagem no Brasil. Rev. bras. enferm. 2001; 54(2): 197-207



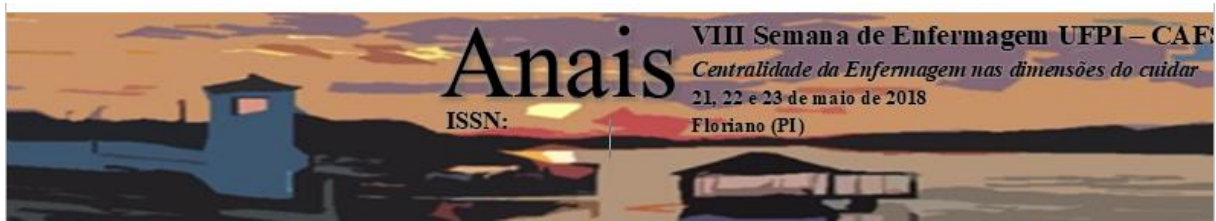
do *Campus* Amilcar Ferreira Sobral (CAFS) vem realizando esta semana desde o ano de 2010, como espaço de diálogo que permite agregar qualidade ao Curso, dando-lhe visibilidade, a partir da reflexão sobre os pressupostos da profissão e da ciência, e permitindo a construção de uma rede de relacionamentos que edifique este Curso de Graduação.

Neste espaço-tempo, os aprendizados com as Semanas de Enfermagem vêm permitindo importantes espaços para o diálogo e reflexão sobre a construção e sedimentação de um perfil de egressos, compatível com os avanços da profissão, primando pela qualidade dos cuidados, avanços científicos e fortalecimento de um Sistema Único de Saúde público e universal. Do mesmo modo, este espaço, permite reflexões sobre o perfil e papel dos professores do Curso na formação de enfermeiros.

Assim, como registro desta história recente, em 2010, a I Semana de Enfermagem alavancou discussões acerca da “Implantação do Curso de Enfermagem” no CAFS, vislumbrando os caminhos a serem desbravados para a constituição de uma escola com qualidade. A II Semana de Enfermagem realizada em 2011, dialogou com a sociedade sobre os “princípios éticos na elaboração e estruturação do Curso de Enfermagem” mostrando a preocupação do grupo de professores da época sobre a fundamentação dos princípios basilares do Curso de enfermagem do CAFS.

A III Semana de Enfermagem (2012) voltou-se para a inserção do curso na comunidade piauiense a partir do tema “Compromisso social” abrindo novos horizontes para a estruturação do Curso. Dessa forma, em continuidade, em 2013 a IV Semana de Enfermagem tratou da identidade dos enfermeiros a partir de discussões acerca da “Consciência profissional”, sempre alicerçadas na regionalização do espaço que o Curso ocupa na sociedade. Desta consciência profissional, em 2015 a V Semana de Enfermagem trouxe a tonalidade da luta por saúde a partir da temática “Enfermagem em defesa do SUS”, levando informações à comunidade Florianense sobre a manutenção de universalidade, equidade, integralidade e regionalização de uma assistência à saúde de qualidade, pública e gratuita.

Em 2016, na VI Semana de Enfermagem as temáticas voltaram-se para a compreensão do passado da profissão como forma de reflexão e projeção de melhorias, presentes e futuras, com o tema “Construção histórica e política da enfermagem”. A VII Semana da Enfermagem,



em 2017, passou para discussões contemporâneas da profissão em busca da “Valorização do cuidado de enfermagem e a segurança do paciente”, temáticas levantadas por importantes órgãos mundiais como a Organização Mundial da Saúde e Organização Pan-Americana de Saúde a partir da segurança do paciente. Salienta-se que a VII Semana de Enfermagem foi realizada com uma importante parceria com o Hospital Regional Tibério Nunes, dividindo espaço com a I Semana de Enfermagem do Hospital Regional Tibério Nunes, consolidando a parceria ensino-serviço do Curso, com esta importante instituição de saúde. Todos os temas que foram trabalhados ao longo dos anos seguiram os direcionamentos técnicos e filosóficos da Associação Brasileira de Enfermagem.

Ao longo desses anos vimos construindo um cenário promissor acerca da produção científica dos discentes e docentes do Curso, bem como abrindo portas para produções oriundas de outras instituições de ensino e pesquisa. A apresentação de trabalhos científicos iniciou em 2011, com 22 estudos do tipo relato de experiência e revisões de literatura. Em 2012, foram apresentados 47 estudos incentivados pelo movimento do Centro Acadêmico de Enfermagem, gerando expectativas para participação dos discentes em outros eventos científicos. Em 2013, foram apresentados 31 estudos, com o diferencial de trabalhos científicos derivados de resultados de pesquisa empírica dos docentes do Curso.

Nos anos de 2015, 2016 e 2017 foram apresentados 43, 41 e 47 trabalhos, respectivamente. Os ganhos destes últimos anos foram as publicações dos anais dos eventos, uma regularidade no número de trabalhos inscritos e apresentados, e a inversão dos tipos de trabalho, sendo, a grande maioria, oriundos de resultados de pesquisa demonstrando o pilar da pesquisa nascendo e se consolidando dentro deste Curso de Graduação. Além destes ganhos houve a inscrição de trabalhos de outras instituições de ensino do Piauí com 05 trabalhos em 2017.

Registra-se que desde 2012 está instituído no Curso duas comendas de Menção Honrosa para os melhores trabalhos apresentados nas Semanas de Enfermagem. Aqueles trabalhos com melhor qualidade na temática de Assistência de Enfermagem Hospitalar recebem uma Menção Honrosa intitulada Irmã de Caridade Abrahíde Alvarenga em homenagem a primeira Presidente Associação Brasileira de Enfermagem – Seção P Piauí (ABEN/PI). Na temática de Assistência



de Enfermagem na Atenção Básica e Ambulatorial recebem um Certificado de Menção Honrosa denominado Maria Otávia Andrade Poti em homenagem à primeira enfermeira do Estado do Piauí.

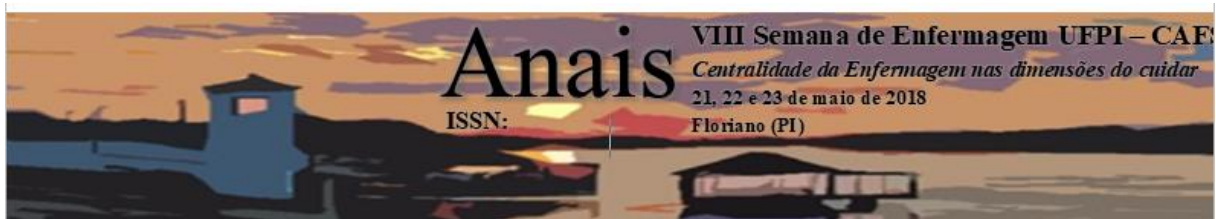
Mais recentemente, em 2016, foi instituída Menções Honrosas para os melhores trabalhos que versem sobre os fundamentos teóricos e filosóficos da Enfermagem com a comenda Rui Verlaine de Oliveira Moreira em homenagem ao filósofo e professor cearense que contribuiu com a formulação teórica e filosófica do conhecimento científico em Enfermagem.

Em 2018, a VIII Semana de Enfermagem do CAFS discutiu sobre “A centralidade da enfermagem nas dimensões do cuidar” com um público de 250 pessoas. O evento permitiu a reflexão dos estudantes, profissionais da área e comunidade sobre os fundamentos filosóficos e epistêmicos que alicerçam a profissão, buscando a qualidade da assistência à saúde a partir da consolidação dos fundamentos do cuidado de enfermagem como conceito axiomático dessa ciência.

Neste evento foram apresentados 43 trabalhos organizados em três áreas: Área I - Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde; Área 2 - Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Secundária e Terciária à Saúde; Área 3 - Dimensões organizacionais, dos fundamentos teóricos e filosóficos da Enfermagem.

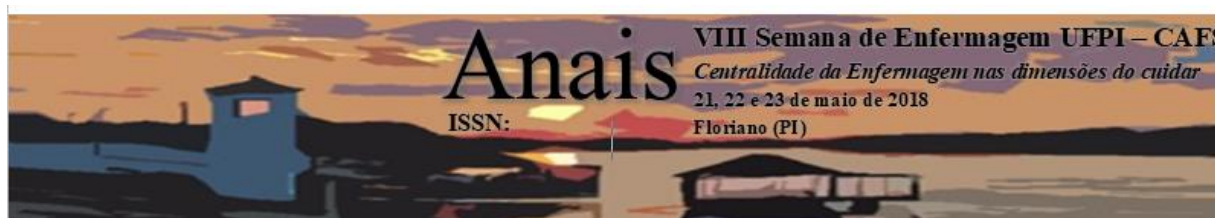
A fim de cumprir o proposto, o evento promoveu um amplo debate acerca do cuidado de enfermagem em suas dimensões, nos variados espaços de cuidado envolvendo o indivíduo, a família, a comunidade e o meio em que vivemos. Desse modo, dispomos para a comunidades estes Anais que retrata o pouco do vivido nestes três dias do evento.

Cordialmente,
Prof. Dr. José Wicto Pereira Borges



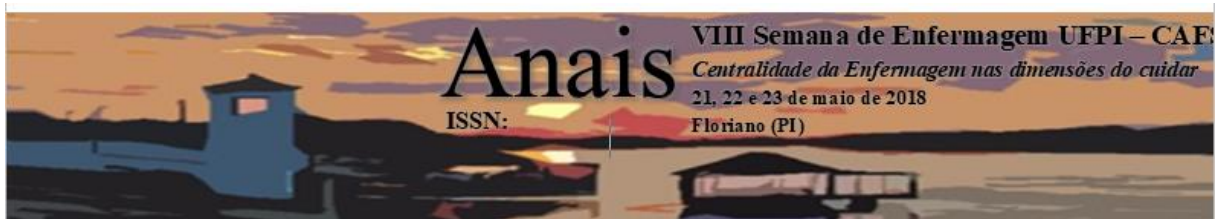
ÁREA 1	DIMENSÕES DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NO FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	09
01	ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS DAS PESSOAS COM HANSENÍASE EM UMA CIDADE HIPERENDÊMICA NO BRASIL	09
	<i>Manoel Borges da Silva Júnior; Giovanna de Oliveira Libório Dourado; Daniela Costa Sousa; Francimar Sousa Marques; Felipe de Sousa Moreiras; Lidya Tolstenko Nogueira</i>	
02	MORTALIDADE POR SUICÍDIO DE CAUSA MÚLTIPLA: ANÁLISE DE RISCOS ASSOCIADOS, BRASIL – 1999 A 2014	11
	<i>Manoel Borges da Silva Júnior; Giovanna de Oliveira Libório Dourado; Anderson Fuentes Ferreira; Daniela Costa Sousa; Francimar Sousa Marques; Lidya Tolstenko Nogueira</i>	
03	ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS	13
	<i>Kelly Saraiva dos Santos; Tamyles Beserra Matos; Talita Monalisa Martins; Larissa Lara Dias Primo; Giovanna de Oliveira Libório Dourado</i>	
04	HIGIENE PESSOAL NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	15
	<i>Pâmela Pereira Lima; Francisco de Assis Viana dos Santos; Alice de Sousa Ventura; Alinny Frauany Martins da Costa; Rafaella Martins Freitas Rocha; Igho Leonardo do Nascimento Carvalho</i>	
05	AUTOEFICÁCIA DE GESTANTES EM AMAMENTAR: UM ESTUDO DESCRITIVO-EXPLORATÓRIO	17
	<i>Jakelinne Reis Sousa Vilanova; Glaucilene Barbosa da Silva; Bruno Honório da Silva; Francimar Sousa Marque; Cynara Cristhina Aragão Pereira; Jardeliny Corrêa da Penha</i>	
06	USO DA PÍLULA ANTICONCEPCIONAL DE EMERGÊNCIA: O QUE SABEM AS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM?	19
	<i>Mariana Mesquita Silva; Sayonara Cristina dos Santos Lima; Sayane Daniela Santos Lima; Helba Martins Alves; Mychelangela de Assis Brito; Jardeliny Corrêa da Penha</i>	
07	VISITA TÉCNICA A FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE – FUNASA	21
	<i>Francisco de Assis Viana dos Santo¹; Silas Alves da Silva; Luísa Chrisdayla Macêdo Santos; Itamara Duarte do Lago; Marcos André de Almeida Castro; Liana Osório Fernandes</i>	

- 08** **PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS COM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR** 23
Débora Vieira Lima Carvalho Guimarães; Keyla Jéssica Viana de Sousa; Bárbara Emanuely do Nascimento Silva; Suelen Cristina Ramos da Rocha; Mychelangela de Assis Brito
- 09** **PREVALÊNCIA DA ANEMIA ENTRE GESTANTES DE UM MUNICÍPIO PIAUIENSE** 25
Itamara Duarte do Lago; Emanuelli Lopes Correia Lima; Camila Maria Feitosa dos Santos; Paulicéia Damasceno Messias; Államy Danilo Moura e Silva; Jardeliny Corrêa da Penha
- 10** **RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA NO COMBATE A OBESIDADE INFANTIL** 27
Pâmela Pereira Lima; Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira; Alice de Sousa Ventura; Alinny Frauany Martins da Costa; Rafaella Martins Freitas Rocha; Igho Leonardo do Nascimento Carvalho
- 11** **COMORBIDADES E ASPECTOS CLÍNICOS DAS PESSOAS COM HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO** 29
Francimar Sousa Marques; Giovanna de Oliveira Libório Dourado; Manoel Borges da Silva Júnior; Daniela Costa Sousa; Felipe de Sousa Moreiras; Lidya Tolstenko Nogueira
- 12** **INCIDÊNCIA DE PERCEVEJOS-DE-CAMA NO BRASIL** 32
Felipe Alves Louzeiro; Ludimila Vieira Granja; Talita Monalisa Martins; Vitória Maria Sousa Paixão; Eva Hadassa Cardoso de Sousa; Cynara Cristhina Aragão Pereira
- 13** **RELAÇÃO ENTRE MORTALIDADE INFANTIL E SANEAMENTO BÁSICO** 32
Ludimila Vieira Granja; Talita Monalisa Martins; Vitória Maria Sousa Paixão; Eva Hadassa Cardoso de Sousa; Felipe Alves Louzeiro; Cynara Cristhina Aragão Pereira
- 14** **PREVALÊNCIA DA VIOLÊNCIA ENTRE PROSTITUTAS ATUANTES EM FLORIANO-PI** 33
Caroline da Silva Sousa; Higor Kardek Firmino da Silva; Taís Pereira dos Santos; Amanda Bastos de Castro; Angelina Monteiro Furtado; Jardeliny Corrêa da Penha
- 15** **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO ÀS PROFISSIONAIS DO SEXO VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA** 34
Vitória Maria Sousa Paixão; Eva Hadassa Cardoso de Sousa; Felipe Alves Louzeiro; Ludimila Vieira Granja; Talita Monalisa Martins; Cynara



16	PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE FLORIANO-PI	35
	<i>Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira; Alice de Sousa Ventura; Francisco de Assis Viana dos Santos; Kethleen Susan Pires de Alencar; Liana Osório Fernandes; Jardeliny Corrêa da Penha</i>	
17	CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DA INFLUENZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	37
	<i>Hafra Kelly Pessoas Martins; Rosilene Gomes; Renizy Pereira Santana; Maryanna Vasco Moura Coelho; Luisa Crisdalya Macêdo Santos</i>	
18	VIVÊNCIA DAS MÃES DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA	39
	<i>Suelen Cristina Ramos da Rocha; Kellyene de Carvalho Rocha; Bárbara Emanuely do Nascimento Silva; Débora Vieira Lima Carvalho Guimarães; Mychelangelo de Assis Brito</i>	
19	AVALIAÇÃO DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MOTORA EM RELAÇÃO A SEXUALIDADE	41
	<i>Maria dos Reis Carvalho; Taís Pereira dos Santos; Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa</i>	
20	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS ENTEROPARASIToses INFANTIS	43
	<i>Talita Monalisa Martins; Vitória Maria Sousa Paixão; Eva Hadassa Cardoso de Sousa; Felipe Alves Louzeiro; Ludimila Vieira Granja; Cynara Crithina Aragão Pereira</i>	
21	AVALIAÇÃO FUNCIONAL BREVE EM IDOSOS NA VISITA DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	45
	<i>Denivan Benvindo Pereira; Ana Flávia Mendes Soares; Tais Pereira dos Santos; Lívia Maria Nunes de Almeida; Angelina Monteiro Furtado</i>	
ÁREA 2	DIMENSÕES DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NO FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA À SAÚDE	46
22	INTERNAÇÕES POR CAUSAS EXTERNAS EM CARÁTER DE URGÊNCIA NO ESTADO DO PIAUÍ	46
	<i>Silas Alves Silva; Filipe Melo da Silva; Marcos Antonio Alves Leal; Mariana Mesquita Silva; Tamyles Bezerra Matos; Jailson Alberto Rodrigues</i>	

- 23 ASPECTOS RELEVANTES PARA UMA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EFICAZ NO TRATAMENTO DE FERIDAS** 48
Tamyles Bezerra Matos; Kelly Saraiva dos Santos; Talita Monalisa Martins; Fabíola da Costa Oliveira; Erisonval Saraiva da Silva; José Wicto Pereira Borges
- 24 CUIDADOS DE ENFERMAGEM REALIZADOS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM A UMA PARTURIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA** 50
Renizy Pereira Santana; Hafra Kelly Pessoas Martins; Luisa Chrisdayla Macêdo Santos; Marcos Antonio Alves Leal; Francisco de Assis Viana dos Santos; Jardeliny Corrêa da Penha
- 25 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA** 52
Suzana Honória de Sousa; Maria Madalena Gomes Pereira Máximo; Arturgesina Martins Vasconcelos Lima; Sueli de Sousa Estrela Araújo; Conceição de Maria Vasconcelos Alves
- 26 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA** 54
Arturgesina Martins Vasconcelos Lima; Maria Madalena Gomes Pereira Máximo; Suzana Honória de Sousa; Conceição de Maria Vasconcelos Alves; Sueli de Sousa Estrela Araújo
- 27 RELATO DE EXPERIÊNCIA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM NECROSE ISQUEMICA** 56
Marcos André de Almeida Castro; Silas Alves da Silva; Marciela Lima Monteiro; Luísa Chrisdayla Macêdo Santo; Renizy Pereira Santana; Janaína Maria dos Santos Francisco de Paula
- 28 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CLIENTES DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ASSOCIADA À MORTALIDADE ADULTA** 58
Bárbara Emanuely do Nascimento Silva; Lucileide de Carvalho Pereira Martins; Mychelangela de Assis Brito; Sabrina Viana Azevedo
- 29 LESÃO POR PRESSÃO NO ÂMBITO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA** 60
Sueli de Sousa Estrela Araújo; Suzana Honória de Sousa; Arturgesina Martins Vasconcelos Lima; Maraisa Piauilino de Lima; Conceição de Maria Vasconcelos Alves; Maria Madalena Gomes Pereira Máximo
- 30 USO DA TERAPIA COM ANIMAIS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM** 62



Eva Hadassa Cardoso de Sousa; Felipe Alves Louzeiro; Ludimila Vieira Granja; Talita Monalisa Martins; Vitória Maria Sousa Paixão; Cynara Crsthina Aragão Pereira

31 PREVALÊNCIA DAS INTERVENÇÕES DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL DO ESTADO DO PIAUÍ 64

Luísa Chrisdayla Macêdo Santos; Hafra Kelly Pessoas Martins; Renizy Pereira Santana; Marcos André de Almeida Castro; Silas Alves da Silva; Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa

32 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO 66

Fabíola da Costa Oliveira; Soraia da Silva Aires; Tamyles Bezerra Matos; Erisonval Saraiva da Silva; José Wicto Pereira Borges

ÁREA 3 DIMENSÕES ORGANIZACIONAIS, DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DA ENFERMAGEM 68

33 IMPORTÂNCIA DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM 68

Kelly Saraiva dos santos; Ana Lúvia Castelo Branco

34 CONTRIBUIÇÕES DE WILSON KRAEMER DE PAULA NA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA EM SANTA CANTARINA 70

Ana Laura Matias; Darley Rodrigues Feitosa; Glenda Evelyse Teixeira Aires dos Santos; Kerlane Gomes da Silva; Wéryda de Fátima Oka Lobo de Almeida; José wicto Pereira Borges

35 AS OBRAS DA CARIDADE COMO ORIGEM, AÇÃO E INFLUÊNCIA DE SÃO VICENTE DE PAULO NA ENFERMAGEM 72

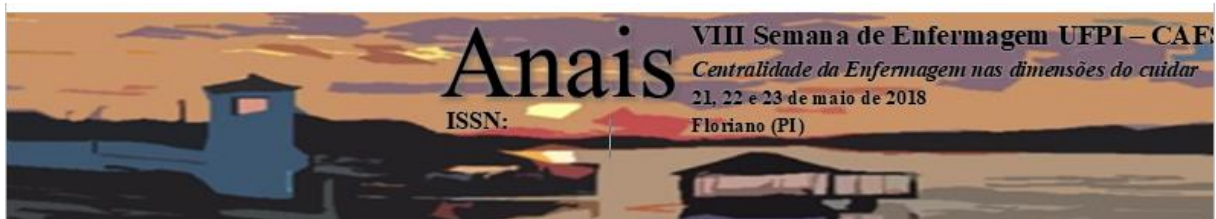
Ana Aaroline Cardozo dos Santos Brito; Leticia Caroline dias Freitas Vasconcelos; Mayara Cristina Batista; Ramon Araujo Oliveira; Thiago Gonçalves Mangueira; José Wicto Pereira Borges

36 CONTRIBUIÇÕES DE THEODOR FLIEDNER NA DIFUSÃO DE UM MODELO DE CUIDADO PARA DIACONISAS 74

Adão Francisco Leal Lima; Êmile da Costa Lima; Giovanna Ribeiro dos Santos Negreiros; Nevelyn Martins de Carvalho; Yonara Santos Sousa; José Wicto Pereira Borges

37 O CUIDADO E SOLIDARIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS E A ENFERMAGEM 76

Bárbara Costa de Souza; Márcia Andréia da Conceição de Jesus; Marcos Vinicius dos Santos Nascimento; Tamirys Cavalcante Lima; José Wicto Pereira Borges



- 38** **O CUIDAR SISTEMATIZADO DO DOENTE PARA CAMILO DE LELLIS** 78
Emilly Maria Sampaio Oliveira Lima; Francisco Antonio Borges de Oliveira Júnior; Georje de Neiva Pereira; Liduina Cavalcante Franca; Rafael Rocha Antunes da Silva; José Wicto Pereira Borges;
- 39** **APLICAÇÃO DO MODELO OUTCOME PRESENT STATE TEST NO PLANEJAMENTO DO CUIDADO AO PACIENTE SUBMETIDO À HEMODIÁLISE** 80
Antônio Eduardo Osório Cavalcante
- 40** **CONTRIBUIÇÃO DE FLORENCE NIGHTGALE PARA AS TEORIAS DE ENFERMAGEM** 82
Antônio Eduardo Osório Cavalcante; Silas Alves Silva; Angelina Monteiro Furtado
- 41** **SIGNIFICADO DAS TEORIAS PARA ENFERMAGEM ENQUANTO DISCIPLINA** 84
Gabrielle Maria Borges Miranda e Silva; Hianca Ravena Ferreira Lopes; Livya Maryanne de Carvalho Moraes; Angelina Monteiro Furtado
- 42** **O ESTADO DA ARTE E CIÊNCIA DAS TEORIAS DE ENFERMAGEM** 85
Jean Carlos Soares da Silva; Talia Gomes Luz; Livya Maryanne de Carvalho Moraes; Angelina Monteiro Furtado
- 43** **VIVÊNCIA DO EXERCÍCIO DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE BASES FILOSÓFICAS E TEÓRICAS DA ENFERMAGEM** 86
Nayara Jéssica de Abreu Moraes; Angelina Monteiro Furtado

RESUMO 01

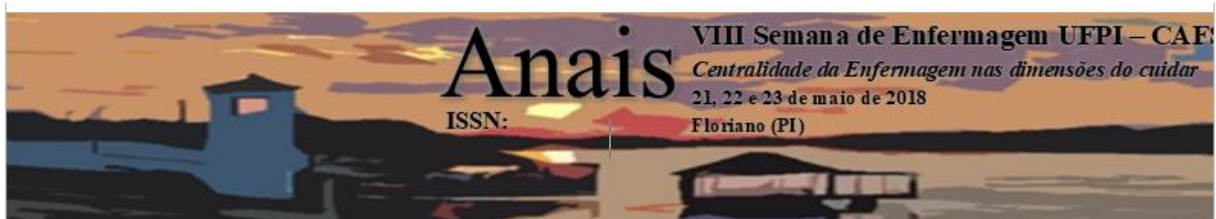
ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS DAS PESSOAS COM HANSENÍASE EM UMA CIDADE HIPERENDÊMICA NO BRASIL

Manoel Borges da Silva Júnior¹; Giovanna de Oliveira Libório Dourado²; Daniela Costa Sousa³; Francimar Sousa Marques⁴; Felipe de Sousa Moreiras⁵; Lidya Tolstenko Nogueira⁶

^{1,3,4}Acadêmico de enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, Florianópolis-PI, Brasil.; ²Enfermeira. Mestre em Enfermagem-UFPI. Docente da Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, Florianópolis-PI, Brasil.; ⁵Enfermeiro. Universidade Federal do Piauí-UFPI, Florianópolis-PI, Brasil.; Enfermeira. ⁶Doutora em Enfermagem-EEAN/UFRJ. Professora Associada da Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, PI, Brasil.

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO: A hanseníase, caracterizada por ser uma doença que está ligada principalmente a pobreza, falta de condições dignas de urbanização e sanitárias, em que a falta de acessibilidade ao acesso do serviço de saúde contribui para diagnóstico tardio. No entanto, atinge indivíduos de todas as classes sociais, mas a incidência é maior em populações mais pobres, devido à presença de condições socioeconômicas desfavoráveis, o que facilita a contaminação e a propagação do bacilo causador dessa enfermidade. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos socioeconômicos e demográficos das pessoas com hanseníase em uma cidade hiperendêmica no Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico transversal desenvolvido no município de Florianópolis/Piauí. Os sujeitos da pesquisa foram diagnosticados com hanseníase e notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período entre 2001 a 2014. A pesquisa se deu um total de 1.076 casos notificados e foram incluídas 347 pessoas no estudo macro. Para o presente estudo foram incluídas 291 pessoas avaliadas que responderam o questionário socioeconômico e demográfico. Esse número é justificado considerando que o total incluído no estudo macro 26 casos eram óbitos, 3 não residiam mais na cidade e 27 foram demanda espontânea que não tinham SINAN e eram fora da coorte. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (UFPI) (CAAE: 46169715.2.0000.5214). **RESULTADOS:** Na amostra estudada houve predomínio do sexo feminino (50,52%), da cor parda (41,92%), entre 60 a 69 anos, (17,86%). Em relação ao grau de escolaridade, do 1º ao 5º ano incompleto de estudos (32,30%), estado civil casado/unido (47,07%). Com relação a situação de moradia, foi entre os que tinha moradia regular/fixa (87,62%). Sobre o contexto do trabalho atual, foi entre os ativo/aposentado/benefício (30,35%), não mudaram de emprego devido a hanseníase (72,85%). Sobre a profissão



principal, não tinha profissão fixa (47,42%). Sobre o momento da aposentadoria, (19,24%) antes da hanseníase e (14,08%) após a hanseníase. A renda média individual mensal, de até 999 reais (54,98%). A renda média total da família, de 1.000 a 1.999 reais (36,76%). Se mudou de renda após a hanseníase, responderam não (80,41%). Em relação ao bolsa família (60,82%) responderam que não e não tem cadastro. E se recebiam outro benefício (89,34%) responderam que não. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados, evidenciam-se é que preciso combater com políticas públicas que visa diminuir que pessoas vivem em situações desfavoráveis que possa aumentar o contágio da transmissão da doença, principalmente entre a população idosa, onde mais foi acometida pela doença. Com isso, estará reduzindo problemas econômicos, de saúde e principalmente prevenindo o isolamento social da sociedade.

Palavras-chave: Hanseníase. Isolamento Social. Saúde Pública.

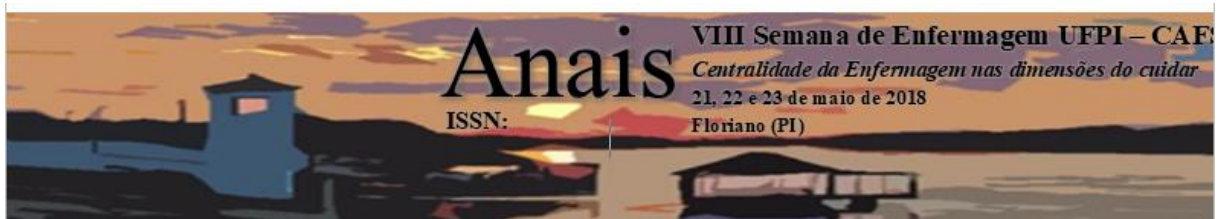
MORTALIDADE POR SUICÍDIO DE CAUSA MÚLTIPLA: ANÁLISE DE RISCOS ASSOCIADOS, BRASIL – 1999 A 2014

¹Manoel Borges da Silva Júnior; ²Giovanna de Oliveira Libório Dourado; ³Anderson Fuentes Ferreira; ⁴Daniela Costa Sousa; ⁵Francimar Sousa Marques; ⁶Lidya Tolstenko Nogueira

^{1,4,5}Acadêmico de enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, Floriano-PI, Brasil.; ²Enfermeira. Mestre em Enfermagem-UFPI. Docente da Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, Floriano-PI, Brasil.; ³Programa de pós-graduação da Universidade Federal do Ceará-UFC, Fortaleza-CE.; ⁶Doutora em Enfermagem-EEAN/UFRJ. Professora Associada da Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, PI, Brasil.

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO: O suicídio é um ato caracterizado por autolesão, com ação intencional de matar a si mesmo. Em 2014, o Brasil apresentava uma média de óbitos por suicídios de 5,3 /, 100.000 habitantes, enquanto o Piauí apresentou 7,6/100.000 habitantes, quase o dobro da média nacional. Nessa perspectiva, o Brasil criou o Setembro Amarelo com objetivo de quebrar o tabu da saúde mental e conscientizar a estimular a prevenção revertendo às situações que vivenciamos mundialmente na atualidade. Com isso, a causa múltipla do suicídio são todos os óbitos notificados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). **OBJETIVO:** Analisar mortalidade por suicídio de causa múltipla e o risco relativo no Brasil no período de 1999 a 2014. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, utilizado óbitos de suicídios no Brasil, notificados no período de 1999 a 2014. O estudo abrangeu óbitos notificados no SIM através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). E realizado análise de Risco Relativo (RR), com IC de 95% e P-valor para tratamento estatístico. **RESULTADOS:** A amostra foi compreendido por 141.873 óbitos por suicídios, 112.080 eram do sexo masculino (78,99%). Em relação à raça/cor, a prevalência foi da raça/cor branca (56,54%). A faixa etária prevaleceu de 15 a 29 anos (30,33%). Com relação ao estado civil, prevalência dos solteiros (50,55%). Para análise do RR, ser do sexo masculino tem RR de 3,92 ($P < 0.0001$) de cometer suicídio em relação ao sexo feminino. Para raça/cor, ser indígena se tem RR de 1,7 ($P < 0.0001$) em relação a raça/cor branca e ser da raça/cor parda tem um RR de 0,4 ($P < 0.0001$), indicando fator de proteção para o suicídio. Para a faixa etária, ter >70 anos tem um RR de 1,3 ($P < 0.0001$) de cometer suicídio em relação a faixa etária entre 15 a 29 anos e <15 anos tem RR de 0,4 ($P < 0.0001$), indicando fator de proteção. Para o estado civil, ser divorciados tem RR de 1,3 ($P < 0.0001$) em relação aos solteiros. **CONCLUSÃO:** Diante disso, o cálculo realizado do RR



serve para mostrar a probabilidade do evento ocorrer no grupo exposto contra um grupo de controle, o seja o que não está exposto e, com isso mostrou que ser do sexo masculino, ser indígena, ter >70 anos e ser divorciados tem mais probabilidade de cometer suicídio. Com isso, considera-se necessário ampliar os serviços da atenção básica para maior cobertura nessa população de maior risco, criando estratégia nacional com serviços especializados que sejam efetivas e possa promover ações eficazes de prevenção nesses grupos.

Palavras-chaves: Suicídio. Mortalidade. Saúde Mental. Saúde Pública.

**ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS**

Kelly Saraiva dos Santos¹; Tamyles Beserra Matos¹; Talita Monalisa Martins¹; Larissa Lara Dias Primo¹; Giovanna de Oliveira Libório Dourado²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.; ²Docente do Curso de Enfermagem na Universidade Federal do Piauí Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS.

Área: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO: De acordo com a Política Nacional do Idoso considera-se idoso, a pessoa maior de 60 anos de idade. O Brasil possui mais de 29 milhões de idosos sendo, essa parcela da população a que mais cresce no país. Com o aumento da expectativa e qualidade de vida, a população idosa vem redescobrando novas experiências na vida sexual. Com isso há um grande aumento de ocorrências de práticas sexuais inseguras tornando essa população cada vez mais exposta a contrair infecções. Diante desse contexto é essencial que enfermeiros e profissionais de saúde desenvolvam atividades de prevenção as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) com esse público. **OBJETIVO:** Descrever a importância da atuação de enfermeiros na prevenção de DSTs em idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura cujo método de levantamento bibliográfico baseou-se na busca e análise de artigos indexados nas seguintes bases eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS e Banco de Dados em Enfermagem-BDENF, utilizando os descritores: “Enfermagem”, “assistência à saúde do idoso” e “doenças sexualmente transmissíveis” com o uso do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram o idioma português, artigos publicados entre os anos de 2013 e 2017 e que respondesse a questão norteadora: Qual a importância da atuação de enfermeiros na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis em idosos? Foram localizados 64 Artigos e utilizados 7 publicações que atenderam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** A sexualidade não compreende apenas o ato sexual em si, mas o compartilhamento de sentimentos, carinho, e cuidado com o corpo. O interesse sexual entre idosos é um sinal de manutenção das boas condições de saúde. A literatura destaca que muitos idosos sabem que o ato sexual sem o uso de preservativos pode levar a contrair doenças que não tem cura, mas devido tabus, ausência de informações, relação estável, submissão e incapacidade de mulheres idosas em negociar o uso do preservativo com o parceiro se tornam vulneráveis as DSTs. A maioria das informações adquiridas por muitos sobre DSTs é através da televisão, tornando necessário que o enfermeiro considere a



sexualidade do idoso para que possa atingir metas de cuidado e intervenções que visem à prevenção das DSTs considerando seus costumes, crenças, vivências, medos e estigmas. Essa temática ainda é cercada de preconceitos, assim compete aos enfermeiros atuar no sentido de melhorar essa realidade por meio de promoção em saúde para compartilhar informações adequadas, desmistificar tabus, participar de campanhas e estratégias de prevenção voltadas para esse público, além de ser sensíveis à idade e estilo de vida dos mesmos. **CONCLUSÃO:** torna-se indispensável o desenvolvimento de programas de saúde pública voltado para idosos em que os mesmos possam ter maior esclarecimento sobre DSTs, sendo essencial que enfermeiros principalmente os da atenção primária a saúde desenvolvam ações de promoção e prevenção das DSTs, estimulando-os a conversarem sobre sexualidade, fatores de riscos e prevenção objetivando prolongar a vida sexual e promover a saúde dessa parte da população.

Palavras-chave: Enfermagem; Assistência à saúde do idoso; Doenças sexualmente transmissíveis.

RESUMO 04

HIGIENE PESSOAL NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Pâmela Pereira Lima ¹Francisco de Assis Viana dos Santos ¹Alice de Sousa Ventura
¹Alinny Frauany Martins da Costa ¹Rafaella Martins Freitas Rocha; ²Igho Leonardo do Nascimento Carvalho

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; ²Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO: A escola desempenha papel fundamental na formação e atuação das pessoas em todas as áreas da vida social. Juntamente com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania e no acesso às políticas públicas. Desse modo, pode tornar-se *locus* para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos. O profissional de saúde pode atuar junto aos professores, às famílias e aos alunos na busca de novos e mais eficientes meios de se abordar educação em saúde no ambiente escolar. A escola é um espaço propício para educação em saúde, pois colabora na melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar e contribui, direta e indiretamente para o futuro de nosso país. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência dos acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, em uma atividade de educação em saúde relacionada à higiene pessoal das crianças e adolescentes estudantes do ensino fundamental, numa escola pública de Floriano-PI. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, do tipo relato de experiência, advinda de uma ação em saúde realizada na Escola Municipal Getúlio Vargas, localizada em Floriano-PI na praça do bairro Catumbi, centro da cidade. Tal evento ocorreu no dia 23 de Novembro de 2017 e reuniu todos os alunos da disciplina Parasitologia para Enfermagem, ofertada no terceiro período do Curso de Enfermagem do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral da Universidade Federal do Piauí. **RESULTADOS:** No ato da visita, tivemos a oportunidade de conhecer o corpo docente da escola que, a princípio, nos reuniu com todos os alunos. Em seguida começamos fazendo uma abordagem simples sobre as principais práticas de higiene, dentre elas: banho diário, escovação dos dentes e lavagem das mãos, enfatizando o quão importante elas são para a saúde humana. A abordagem das crianças foi feita de forma dinâmica, com a utilização de uma linguagem simples nas conversas, cartazes, paródias a respeito do tema e dança. **CONCLUSÃO:** As ações de educação em saúde na escola trazem mudanças comportamentais efetivas e resultados positivos, que se prolongam ao longo da vida, uma vez que sejam realizadas de maneira dinâmica objetivando incentivar uma prática continuada.

Palavras-chave: Educação em saúde; Escola; Profissional de saúde.

AUTOEFICACIA DE GESTANTES EM AMAMENTAR: UM ESTUDO DESCRITIVO-EXPLORATÓRIO

Jakelinne Reis Sousa Vilanova¹; Glaucilene Barbosa da Silva²; Bruno Honório da Silva³; Francimar Sousa Marque³; Cynara Cristhina Aragão Pereira⁴; Jardeliny Corrêa da Penha⁵

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CAFS. Integrante do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde/CAFS/CNPq.; ² Enfermeira formada pela Universidade Federal do Piauí/CAFS.; ³Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CAFS. Integrantes do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde/CAFS/CNPq.; ⁴ Médica veterinária. Doutora em Ciência Animal. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CAFS.; ⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CAFS. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde/CAFS/CNPq.

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida apresenta diversas vantagens, sendo uma estratégia eficiente para prevenir a mortalidade infantil e promover uma melhor saúde física, mental e psíquica da criança e da mãe que amamenta. Para que aconteça com sucesso, o aleitamento materno depende dos conhecimentos adquiridos pela mãe, bem como da confiança dela em sua habilidade para amamentar. **OBJETIVO:** Identificar a autoeficácia materna em amamentar de gestantes atendidas na Estratégia Saúde da Família de um município do centro-sul piauiense. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa, desenvolvido, com 100 gestantes que realizaram o pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde da zona urbana do município de Floriano-PI. A coleta dos dados aconteceu no período de março a maio de 2017. Para tanto, foram utilizados dois instrumentos: um formulário sobre o perfil sociodemográfico e a Escala de Autoeficácia Materna em Amamentar. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral da Universidade Federal do Piauí, com parecer 2.018.440. **RESULTADOS:** A despeito da caracterização sociodemográfica, pode-se constatar que a maioria das participantes tinha entre 29 a 38 anos de idade, 52 (52,0%), com ensino médio completo ou incompleto, 59 (59,0%), era parda, 35 (35,0%), casada ou em união estável, 82 (62,0%), dona de casa, 76 (76,0%), e com renda familiar menor que dois salários mínimos, 81 (81,0%). Sobre a autoeficácia materna em amamentar, os escores totais da escala aplicada às gestantes variou de 36 a 70 pontos, sendo que a média foi de 55,21. Ademais, foi possível observar que grande parte das entrevistadas, 71 (71,0%), apresentou autoeficácia em amamentar alta. **CONCLUSÃO:** Em face do exposto, percebeu-se que a maioria das gestantes que



participaram do estudo se sentiam confiantes em amamentar seu futuro filho. Este achado reforça a importância da promoção contínua do pré-natal, principalmente no que diz respeito ao número de consultas, além da necessidade de orientações nesse período sobre os benefícios e a importância da prática do aleitamento materno, bem como do encorajamento e a autoafirmação necessários para que a amamentação seja realizada com sucesso.

Palavras-chaves: Saúde da mulher. Autoeficácia. Aleitamento materno

RESUMO 06

USO DA PÍLULA ANTICONCEPCIONAL DE EMERGÊNCIA: O QUE SABEM AS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM?

Mariana Mesquita Silva¹; Sayonara Cristina dos Santos Lima²; Sayane Daniela Santos Lima³; Helba Martins Alves⁴; Mychelangelo de Assis Brito⁵; Jardeliny Corrêa da Penha⁶

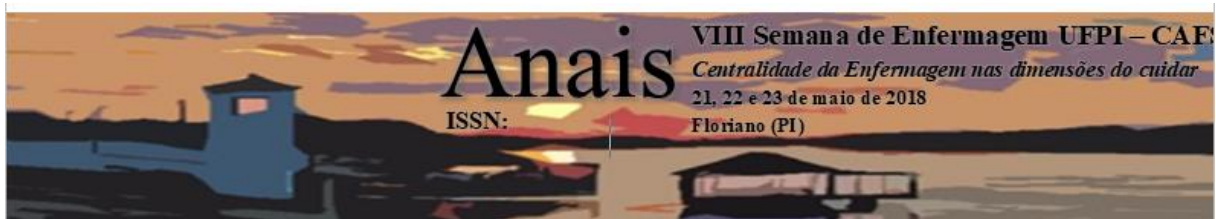
^{1,2,3,4}Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CAFS. Integrante do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde/CAFS/CNPq.; ⁵Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CAFS. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde/CAFS/CNPq.; ⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CAFS. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde/CAFS/CNPq

Área: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO: A pílula anticoncepcional de emergência, conhecida como pílula do dia seguinte ou pós-coital, integra o método denominado de anticoncepção ou contracepção de emergência. Este método contém estrogênio e progestogênio ou apenas progestogênio e deve ser utilizada após uma relação sexual desprotegida para evitar gravidez. Nota-se que tem sido utilizado de forma indiscriminada com frequência e/ou sem orientação profissional, o que proporcionar riscos à saúde das usuárias e o comprometimento da eficácia do mesmo.

OBJETIVOS: Investigar o conhecimento de acadêmicas de enfermagem sobre a pílula anticoncepcional de emergência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa, desenvolvido com 79 acadêmicas de enfermagem do Campus Amílcar Ferreira Sobral, da Universidade Federal do Piauí (CAFS/UFPI). A coleta de dados aconteceu no período de maio a junho de 2017, para tal, utilizou-se um questionário contendo questões sobre o perfil socioeconômico e sexual, bem como acerca do conhecimento delas sobre a anticoncepção de emergência. O estudo foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CAFS/UFPI, com parecer 2.179.359.

RESULTADOS: Grande parte das acadêmicas, tinha entre 20 a 29 anos de idade, 57 (72,10%), era solteira, 63 (79,70%) e com renda familiar de até 2 salários mínimos. 51 (64,60%) participantes não possuíam outra formação (nível técnico ou superior). A maioria das acadêmicas de enfermagem, 71 (89,90%), afirmou conhecer a anticoncepção de emergência, sendo que 61 estudantes (77,20%) mencionaram que esse método não é abortivo e 28 (35,40%) relataram que o mesmo deve ser utilizado após relação sexual sem proteção ou após ocorrência de violência sexual. Sobre os tipos de anticoncepção de emergência, 50 (64,10%) acadêmicas disseram que existem com uma e com duas pílulas. Neste último caso,



37 (47,40%) afirmaram que o intervalo entre a primeira e a segunda é de 12 horas, e 52 (65,80%) disseram, que o tempo máximo para tomada com eficácia, após a relação sexual desprotegida, é de 72 horas. Acerca das reações, 38 (46,90%) indicaram que o método pode causar alteração no ciclo menstrual, dor de cabeça, náuseas, vômitos, seios doloridos e/ou dor de barriga. **CONCLUSÃO:** Conclui-se através desta investigação que as acadêmicas de enfermagem possuem conhecimento sobre a anticoncepção de emergência, mas é necessária a aplicação de um instrumento do tipo Inquérito Conhecimento, Atitude e Prática (CAP), a fim de avaliar se os conhecimentos, atitudes e práticas diante desse método são adequados ou não. Ademais, enquanto mulheres, as entrevistadas merecem atenção dos profissionais de saúde, em especial do enfermeiro, quanto à educação acerca do planejamento reprodutivo e dos diferentes métodos anticoncepcionais disponíveis no sistema de saúde brasileiro. Além disso, faz-se necessária a realização de ações educativas dentro do próprio *campus* universitário.

Palavras-chaves: Saúde da Mulher. Anticoncepção de Emergência. Enfermagem.

VISITA TÉCNICA A FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE – FUNASA

Francisco de Assis Viana dos Santos¹; Silas Alves da Silva²; Luísa Chrisdayla Macêdo Santos³; Itamara Duarte do Lago¹; Marcos André de Almeida Castro²; Liana Osório Fernandes³

^{1,2} Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Floriano, Piauí, Brasil. Membro do Grupo Interdisciplinar em Ciências da Saúde (GPICS ³ Especialista em Terapia Intensiva e Saúde pública e da Família, Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral.

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO: A equipe da FUNASA acumula experiência e conhecimento sobre a realidade das populações carentes, como nenhuma outra instituição, atuando com base em indicadores sanitários, epidemiológicos, ambientais e sociais. Desempenhando ações voltadas para a promoção da saúde pública, por meio de políticas de saneamento para prevenção e controle de doenças. **OBJETIVOS:** Relatar uma visita técnicas 3 a FUNASA no município de Floriano-PI, onde ouve uma palestra sobre hanseníase e tuberculose (TB). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, advinda de uma visita técnica dos acadêmicos do 5º período do Curso de Enfermagem, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, Universidade Federal do Piauí, à FUNASA, localizado no centro, de Floriano-PI, em 14 de outubro de 2017. **RESULTADOS:** A priori participamos de uma palestra ministrada pela enfermeira coordenadora da instituição juntamente com a enfermeira de referência no que diz respeito a hanseníase e tuberculose. Na qual foi exposto o fluxo da instituição frente a essas enfermidades de notificação compulsória, de grande relevância epidemiológica no município, mostrando nós a realização da avaliação e diagnósticos das enfermidades com o tratamento dos casos confirmados principalmente pelo exame clínico, com teste de sensibilidade e palpação dos nervos, nos casos suspeitos de hanseníase, nos quais pouco se usa o exame de baciloscopia, sendo esse mais usado para diferenciar os casos de hanseníase dimorfa e virchowiana quando não é possível concluir o diagnóstico pela avaliação clínica. O diagnóstico da tuberculose é realizado pelo exame clínico com a baciloscopia do escarro do cliente, e os casos positivos são encaminhados a realizar teste para HIV/AIDS. Nos casos confirmados é realizado a avaliação clínica dos comunicantes, caso não estejam contaminados realizam de imediata profilaxia básica através da vacina BCG. Após a confirmação diagnostica, o tratamento é iniciado de imediato sendo administrado segundo as normas padronizada pela OMS, sendo a medicação da hanseníase a poliquimioterapia – PQT, perdurando esse um período de 6 ou 12



meses dependendo da forma, Paucibacilar ou Multibacilar respectivamente, com transmissibilidade da patologia interrompida nos primeiros 15 dias de tratamento. Já diante da confirmação dos casos de tuberculose o tratamento tem duas fases uma de ataque e outra de controle, sendo que o tratamento é determinado pela idade e peso do cliente e esse pode ter até 120 doses supervisionadas. O acompanhamento e distribuição de fármacos, de ambos os casos é mensal e pode ser realizado pela Unidade Básica de Saúde de referência do cliente, a qual deve preencher o boletim epidemiológico. **CONCLUSÃO:** frente ao exposto observou-se, que apesar de essas enfermidades serem de grande relevância epidemiológica, são muitas vezes negligenciadas pelos profissionais e representantes da saúde, apesar de o Brasil ter a meta de erradicar a doença até 2020. Frente a isso ficou evidente a dificuldade na identificação e tratamento das pessoas acometidas por essas infecções devido a carência de profissionais treinados e de investimentos para tal, bem como pelo estigma social, a nós futuros profissionais da área, ficou claro que teremos um grande desafio em prol da meta acordada pelo Brasil.

Palavras-chaves: Epidemiologia. Saúde Pública. Doenças Transmissíveis.

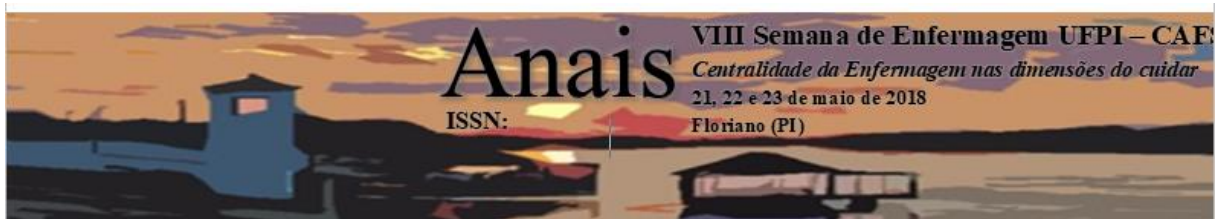
PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS COM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Débora Vieira Lima Carvalho Guimarães³; Keyla Jéssica Viana de Sousa⁴; Bárbara Emanuely do Nascimento Silva⁵; Suelen Cristina Ramos da Rocha⁶; Mychelangelo de Assis Brito⁷

^{1,2,3,4}Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral. Integrante do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde - GPICS. Bolsista BAE/PRAEC.;
⁵Enfermeira Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO: Os acidentes domésticos são responsáveis por grande parte das mortes e traumatismos não fatais, lesões físicas, transtornos psicológicos e sequelas causadores de danos imensuráveis às crianças que se encontram em plena fase de crescimento e desenvolvimento. São causadores de dor, sofrimentos e sensações de culpa nos responsáveis, tornando-se um grave problema de saúde pública, em decorrência dos prejuízos à saúde da criança e de seus familiares. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento dos pais e/ou cuidadores das crianças em idade escolar sobre medidas preventivas de acidentes domésticos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo-exploratório. Foi realizado com 15 pais e/ou cuidadores de crianças com idade entre seis e 14 anos matriculadas em duas escolas municipais localizadas na cidade de Floriano-PI, selecionadas por conveniência. A amostra foi determinada por saturação teórica seguindo os oito passos procedimentais sugeridos por Fontanella e colaboradores. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí com parecer n° 1.632.619. **RESULTADOS:** Foi possível analisar que alguns dos participantes consideraram o ambiente doméstico seguro e que é sempre importante que haja alguém por perto para supervisionar as crianças. Relatam a importância de estarem presentes no dia-a-dia das crianças e serem esclarecidos sobre como prevenir os acidentes domésticos. Demonstraram



consciência da importância do envolvimento da família no cuidado com as crianças, como uma das maneiras para evitar acidentes. Mediante os relatos dos pais e/ou cuidadores envolvidos no estudo, os mesmos referiram múltiplos fatores e causas nas ocorrências de acidentes domésticos com crianças. Em relação aos cuidados preventivos, os mesmos afirmaram existir diversas medidas preventivas, conhecidas e fáceis de serem executadas para evitar os acidentes domésticos com crianças. No entanto, quando questionados sobre essas medidas, percebeu-se desconhecimento dos mesmos em relação às fases do crescimento e desenvolvimento infantil e das medidas preventivas de tais acidentes, o que predispõe o aumento do número de acidentes domésticos na fase pré-escolar. Identificou-se que a maioria dos cuidados preventivos não garantia a segurança das crianças, além disso, alguns pais também não sabiam diferenciar prevenção de cuidados. Como medidas preventivas os mesmos relataram prevenir os acidentes domésticos evitando que seus filhos manipulassem objetos cortantes, tais como tesoura, faca, ou qualquer outro objeto que possa prejudicar a saúde de seus filhos. Preocupavam-se, também, com a proteção das tomadas, além de não permitirem a manipulação e/ou acesso das crianças ao fogão. **CONCLUSÃO:** A falta de conhecimento dos pais sobre a prevenção, o desconhecimento a respeito de situações de risco e a forma de prevenção de acontecimentos é um dos fatores contribuintes para os elevados índices de acidentes domésticos com crianças. Faz-se necessário uma maior supervisão dos pais sobre os filhos, especialmente quando os mesmos permanecem em locais que ofertem perigo para a ocorrência dos acidentes. Desta forma, faz-se necessário que a equipe de saúde entenda que é preciso planejar ações de reflexão e de conscientização sobre a prevenção dos acidentes domésticos com crianças.

Palavras-chaves: Prevenção de Acidentes. Enfermagem. Acidentes domésticos.

**PREVALÊNCIA DA ANEMIA ENTRE GESTANTES DE UM MUNICÍPIO
PIAUIENSE**

Itamara Duarte do Lago¹; Emanuelli Lopes Correia Lima²; Camila Maria Feitosa dos Santos³; Paulicéia Damasceno Messias³; Allamy Danilo Moura e Silva⁴; Jardeliny Corrêa da Penha⁵

^{1,3}Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CAFS. Integrante do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde/CAFS/CNPq.; ²Enfermeira formada pela Universidade Federal do Piauí/CAFS. Integrante do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde/CAFS/CNPq.;

⁴Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Hospital São Marcos. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde/CAFS/CNPq.; ⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CAFS. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde/CAFS/CNPq.

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO: A anemia pode ser definida pela baixa concentração de hemoglobina no sangue, resultante principalmente da carência de vários nutrientes que podem contribuir para a ocorrência de anemias carenciais. Este agravo é comum durante o período gestacional, podendo provocar cansaço, fadiga, sonolência, dispneia aos esforços, cefaleia, perversão do apetite, descoloração de mucosas e palidez cutânea na gestante, bem como feto pequeno para a idade gestacional, sofrimento fetal e mortalidade perinatal aumentada. **OBJETIVOS:** Identificar a prevalência de anemia entre gestantes atendidas na Estratégia Saúde da Família do município de Floriano-PI. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório e transversal, de abordagem quantitativa, realizado com 62 gestantes cadastradas e atendidas em nove unidades básicas de saúde da zona urbana Floriano-PI. Os dados foram coletados, no período de setembro a outubro de 2017, por meio da aplicação de um instrumento sobre o perfil socioeconômico e o diagnóstico de anemia gestacional. Os dados foram tabulados e analisados por meio de análise descritiva no *software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 20.0. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Campus Amílcar Ferreira Sobral, da Universidade Federal do Piauí, com parecer 2.206.654. **RESULTADOS:** A respeito da caracterização socioeconômica das gestantes, constatou-se que das 62 entrevistadas, a maioria, tinha de 20 a 29 anos de idade, 33 (53,2%), ensino médio completo, 36 (58,0%), era parda, 37 (59,7%), dona de casa, 29 (46,8%), vivia com companheiro (casada ou em união estável), 39 (62,9%), e com renda familiar mensal de até um salário mínimo, 39 (62,9%). Sobre a prevalência da anemia entre as entrevistadas, 32 (51,6%) delas apresentaram valores médios de hemoglobina maior ou igual a 11,13g/dL, sendo consideradas sem anemia. Dentre as gestantes que tiveram



anemia, 29 (46,8%) apresentaram taxas de hemoglobina entre 11g/dL e 8g/dL (anemia leve) e 1 (1,6%), hemoglobina menor ou igual 8g/dL (anemia grave). Neste último, necessitando de referência para unidade de referência. **CONCLUSÃO:** Embora a anemia não tenha sido predominante entre as gestantes entrevistadas, é fundamental que os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, realizem consultas pré-natal de qualidade com a solicitação dos devidos exames em tempo oportuno, bem como o desenvolvimento de ações educativas que conduzam à promoção da saúde do binômio gestante-feto, por meio de orientações sobre alimentação saudável, com o aumento de consumo de alimentos ricos no mineral ferro e dos estimulantes de sua absorção, além da suplementação adequada com sulfato ferroso.

Palavras-chaves: Anemia. Gravidez. Cuidado Pré-Natal.

RESUMO 10

RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA NO COMBATE A OBESIDADE INFANTIL

Pâmela Pereira Lima¹; Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira¹; Alice de Sousa Ventura¹;
Alinny Frauany Martins da Costa¹; Rafaella Martins Freitas Rocha¹; Igho Leonardo do
Nascimento Carvalho²

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade de Federal do Piauí; ²Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI

Área temática: Dimensões do cuidado de enfermagem no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO: A alimentação saudável é um conteúdo educativo e a participação da escola é fundamental no combate à obesidade infantil, pois possibilita a educação nutricional da criança e da família, e a incorporação de bons hábitos alimentares com a finalidade de entenderem os objetivos de uma alimentação saudável e à prática de exercícios físicos. É importante dos enfermeiros em escolas, onde se têm a oportunidade de realizar diversas ações de forma contínua junto às crianças e todos os envolvidos, para a detecção de problemas de saúde e ações de prevenção. **OBJETIVOS:** A importância da atuação do enfermeiro na prevenção e promoção da obesidade infantil na escola. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa. Para a busca dos artigos utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com as seguintes bases científicas: Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), para tanto, utilizou-se como critérios de inclusão artigos nacionais, publicados, redigidos em português e na íntegra, que demonstrassem a temática em questão e indexados nas bases de dados entre os anos de 2010 a 2016. Após o levantamento, obteve-se 20 artigos, deste total apenas 7 artigos obedeciam aos critérios de inclusão para esta pesquisa. **RESULTADOS:** Observou-se a existência de um grande número de estudos que tratam dos fatores de risco que contribuem para obesidade infantil e ações do enfermeiro de promoção ao combate desse problema nas escolas, juntamente com os familiares. Fica evidente que a inatividade física, a mudança no estilo de vida e as alterações na alimentação com o consumo maior de alimentos calóricos. O enfermeiro deve orientar sobre a nutrição de crianças para se obter êxito frente à doença, através da conscientização dos pais sobre a importância da prevenção com a realização de palestras, folhetos educativos e visitas domiciliares, incentivar a realizar exercícios físicos, brincadeiras ao ar livre, jogos esportivos e outros. **CONCLUSÃO:** A realização desse estudo possibilitou verificar como o enfermeiro assume um papel



extremamente fundamental e relevante dentro da sua área de atuação independente do local onde exerça suas atividades. Ações conjuntas entre os profissionais da saúde e da educação, que envolvam as famílias e a comunidade, auxiliam no enfrentamento da obesidade infantil, promovendo qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Enfermagem. Educação em Saúde. Obesidade infantil.

RESUMO 11

COMORBIDADES E ASPECTOS CLÍNICOS DAS PESSOAS COM HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO

Francimar Sousa Marques¹; Giovanna de Oliveira Libório Dourado²; Manoel Borges da Silva Júnior³; Daniela Costa Sousa⁴; Felipe de Sousa Moreiras⁵; Lidya Tolstenko Nogueira⁶

^{1,3,4}Acadêmico de enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, Floriano-PI, Brasil.; ²Enfermeira. Mestre em Enfermagem-UFPI. Docente da Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, Floriano-PI, Brasil.; ⁵Enfermeiro. Universidade Federal do Piauí-UFPI, Floriano-PI, Brasil.; ⁶Doutora em Enfermagem-EEAN/UFRJ. Professora Associada da Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, PI, Brasil.

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa, crônica presente em países tropicais bastante prevalente em populações vulneráveis. Acomete pele e nervos provocando lesões e incapacidades, quando associadas a outras patologias pode agravar os danos à saúde. O termo comorbidade é qualquer entidade adicional distinta que existiu ou pode acontecer durante o curso clínico de um paciente que tem a doença índice em estudo, ou seja, serve para explicar a coexistências de doenças. **OBJETIVO:** Descrever as Comorbidades e Aspectos clínicos das pessoas com Hanseníase. **METODOLOGIA:** Estudo transversal desenvolvido em Floriano/Piauí Os sujeitos da pesquisa foram pessoas que residem no município de Floriano-PI, diagnosticadas com hanseníase e notificadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período entre 2001 a 2014. Para o presente estudo foram incluídas as 311 pessoas avaliadas que responderam o questionário do perfil clinicam e da Avaliação Neurológica Simplificada (ANS) e os 14 que responderam ao instrumento dos episódios reacionais. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (UFPI) (CAAE: 46169715.2.0000.5214). **RESULTADOS:** Os participantes tinham idade entre 60 a 69 anos, sexo feminino, paucibacilares, forma clínica indeterminada, encontravam-se em alta por cura, 69,13% em não houve a necessidade da realização de mais de um esquema de tratamento com poliquimioterapia (PQT), 51,76% teve duração média de 4 a 6 meses. Relataram alguma comorbidade 13,83% entre elas: diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, tuberculose, dislipidemia, dermatoses além da hanseníase, nefropatia, hepatopatia. Com relação a ANS identificou-se o GI nos olhos Grau 0, GI nas mãos Grau 0 e nos pés Grau 1. **CONCLUSÃO:** A presença de comorbidades entre pessoas com hanseníase é preocupante visto que pode prejudicar o diagnóstico ou a



recuperação. É necessária uma abordagem integral considerando todos os aspectos relacionados a saúde para assim favorecer o melhor cuidado.

Palavras-chaves: Hanseníase. Comorbidades. Saúde Pública.

INCIDÊNCIA DE PERCEVEJOS-DE-CAMA NO BRASIL

Felipe Alves Louzeiro¹; Ludimila Vieira Granja¹; Talita Monalisa Martins¹; Vitória Maria Sousa Paixão¹; Eva Hadassa Cardoso de Sousa¹; Cynara Cristhina Aragão Pereira²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem da CAFS/UFPI.; ²Médica Veterinária. Doutora em Ciência Animal/UFPI. Docente das disciplinas de Saúde Ambiental, Parasitologia e Epidemiologia, Cursos de Ciências Biológicas e de Enfermagem, CAFS/UFPI.

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO: Os cimicídeos são insetos hematófagos divididos em 91 espécies, onde apenas três destas são ectoparasitos do ser humano. Na América Latina a preocupação com o ressurgimento desses insetos evidencia a dificuldade de promover ações de controle mediante a falta de conhecimento dos profissionais de saúde. Além disso, sua picada, por ser indolor, o torna despercebido; situação que dificulta, ainda mais, o diagnóstico de uma infestação por este inseto. **OBJETIVO:** Apresentar incidência de percevejos-de-cama no Brasil, por meio de revisão de literatura. **METODOLOGIA:** Para coleta de dados, o método utilizado foi levantamento bibliográfico através da busca eletrônica de artigos da base de dados Google Acadêmico, a partir dos descritores: percevejos-de-cama; parasitologia; incidência. Critérios de inclusão: periódicos completos; publicados entre 2014-2018; idioma em português; disponíveis na íntegra e gratuitamente. Critérios de exclusão: artigos de revisão. **RESULTADOS:** Foram encontrados oito artigos na base de dados que inter-relacionaram os descritores e, aprofundando a busca, verificou-se a temática deste estudo. Foram encontrados trabalhos das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Em Belo Horizonte, a infestação foi relatada em um abrigo público. No Rio de Janeiro, verificou-se um relato de dois casos: o primeiro de um novo morador de uma casa no bairro da Lapa e o segundo em um hotel no Catete. Em pesquisa realizada no município de São Paulo, confere-se que, em grande parte dos casos, a infestação foi provocada pela espécie *Cimex lectularius*. Ademais, poucas pessoas têm informações das instituições públicas de saúde sobre a notificação dos casos de infestações. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que incidência de percevejos-de-cama no Brasil é pouco estudada no nosso país.

Palavras-chave: Percevejos-de-cama. Parasitologia. Incidência.

RELAÇÃO ENTRE MORTALIDADE INFANTIL E SANEAMENTO BÁSICO

Ludimila Vieira Granja¹; Talita Monalisa Martins¹; Vitória Maria Sousa Paixão¹; Eva Hadassa Cardoso de Sousa¹; Felipe Alves Louzeiro¹; Cynara Cristhina Aragão Pereira²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem da CAFS/UFPI.; ²Médica Veterinária. Doutora em Ciência Animal/UFPI. Docente das disciplinas de Saúde Ambiental, Parasitologia e Epidemiologia, Cursos de Ciências Biológicas e de Enfermagem, CAFS/UFPI.

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO: Saneamento básico é uma relação de ações de infraestrutura como o esgotamento sanitário, abastecimento de água, limpeza das cidades e manuseio correto de resíduos sólidos. A condição de saúde do indivíduo pode ser determinada pelo ambiente em que ele está inserido, ou seja, depende da situação de saneamento básico do seu ambiente. Para analisar o crescimento econômico de uma determinada população, é necessário considerar o índice de mortalidade infantil, pois a economia boa nem sempre sinaliza uma boa qualidade de vida populacional. **OBJETIVO:** Apresentar relação entre mortalidade infantil e saneamento básico, por meio de revisão de literatura. **METODOLOGIA:** Para coleta de dados, o método utilizado foi levantamento bibliográfico através da busca eletrônica de artigos da base de dados Google Acadêmico, a partir dos descritores: “mortalidade infantil”, “saneamento básico” e “saúde ambiental”. Critérios de inclusão: periódicos completos; publicados a qualquer momento; idioma em português; disponíveis na íntegra e gratuitamente; com dois descritores no título dos trabalhos. Critérios de exclusão: artigos de revisão. **RESULTADOS:** Foram encontrados sete artigos na base de dados que inter-relacionaram os descritores e, aprofundando a busca, verificou-se a temática deste estudo. Foram encontrados trabalhos de todas as regiões do Brasil. A população infantil está mais vulnerável às consequências das más condições de saneamento básico, como a distribuição de água sem tratamento e outros dejetos e a falta de educação ambiental agrava essas consequências, que entre elas está a mortalidade infantil. Vulnerabilidade infantil se dá pela condição do ambiente em que se insere. Um estudo realizado na região Nordeste concluiu que investimentos em abastecimento de água e esgotamento sanitário podem reduzir tanto a mortalidade infantil quanto as iniquidades sociais. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que a relação entre mortalidade infantil e saneamento básico é pouco estudada.

Palavras-chave: Mortalidade infantil. Saneamento básico. Saúde ambiental.

PREVALÊNCIA DA VIOLÊNCIA ENTRE PROSTITUTAS ATUANTES EM FLORIANO-PI

Caroline da Silva Sousa¹; Higor Kardek Firmino da Silva²; Taís Pereira dos Santos³; Amanda Bastos de Castro³; Angelina Monteiro Furtado⁴; Jardeliny Corrêa da Penha⁵

^{1,3}Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CAFS. Integrante do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde/CAFS/CNPq.; ²Enfermeiro. Integrante do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde/CAFS/CNPq.; ³Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CAFS. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde/CAFS/CNPq.; ⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CAFS. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde/CAFS/CNPq.

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO: A prostituição constitui a comercialização da prática sexual. Por conta da atuação em locais inseguros, inúmeros riscos e vulnerabilidades as mulheres que se prostituem enfrentam em seu cotidiano existencial, entre eles a violência. A violência contra a mulher é considerada um grave problema de saúde pública devido a elevada frequência com que ocorre e as consequências que gera à vítima. **OBJETIVOS:** Identificar a prevalência da violência em prostitutas atuantes no município de Floriano-PI. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa, desenvolvido com 28 prostitutas atuantes no município de Floriano-PI. Para a coleta dos dados foi utilizado um formulário estruturado, com perguntas acerca do perfil socioeconômico e das agressões sofridas. Os dados foram coletados no período de agosto a outubro de 2017. Os mesmos foram digitados e analisados por meio do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 20.0. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Campus Amílcar Ferreira Sobral, da Universidade Federal do Piauí, com parecer 2.350.912. **RESULTADOS:** A maioria das participantes tinha entre 20 a 29 anos, 17 (60,7%), onze anos de estudo, 16 (57,2%), renda individual mensal maior que um até dois salários mínimos, 21 (75%), e era solteira, 22 (78,6%). A violência mostrou-se prevalente, pois 15 (53,6%) das entrevistadas relataram ter sofrido alguma vez na vida algum episódio, sendo que 12 (80,0%) foram relacionados à profissão. Sobre o tipo de violência ocorrido no episódio mais recente, predominou a de natureza física, 6 (40%). **CONCLUSÃO:** Mais da metade da amostra sofreu algum tipo de violência, pois são mulheres vulneráveis a diversos riscos, visto que exercem a profissão em ambientes inseguros. Assim, fazem-se necessárias mais discussões para maior efetivação das políticas de enfrentamento à



violência e à estruturação de programas de prevenção da violência e posturas preconceituosas, no intuito de facilitar o acesso dessas mulheres aos serviços de saúde e diminuir o estigma ainda existente.

Palavras-chaves: Violência contra a mulher. Saúde Pública. Prostituição.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO ÀS PROFISSIONAIS DO SEXO VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Vitória Maria Sousa Paixão¹; Eva Hadassa Cardoso de Sousa¹; Felipe Alves Louzeiro¹; Ludimila Vieira Granja¹; Talita Monalisa Martins¹; Cynara Cristhina Aragão Pereir²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem da CAFS/UFPI.; ²Médica Veterinária. Doutora em Ciência Animal/UFPI. Docente das disciplinas de Saúde Ambiental, Parasitologia e Epidemiologia, Cursos de Ciências Biológicas e de Enfermagem, CAFS/UFPI.

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO: A assistência humanizada em enfermagem caracteriza-se por cuidados voltados tanto para a doença do paciente quanto para a sua saúde e bem-estar emocionais. Por ter uma profissão vista não só como ilícita, mas também como moralmente censurável, as profissionais do sexo são marginalizadas pela sociedade e, principalmente, pelos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Apresentar assistência de enfermagem em relação às profissionais do sexo vítimas de violência, por meio de revisão de literatura. **METODOLOGIA:** Para coleta de dados, o método utilizado foi levantamento bibliográfico através da busca eletrônica de artigos da base de dados Google Acadêmico, a partir dos descritores, no título: “cuidados de enfermagem”, “profissionais do sexo” e violência. Critérios de inclusão: periódicos completos; publicados a qualquer momento; idioma em português; disponíveis na íntegra e gratuitamente. Critérios de exclusão: artigos de revisão. **RESULTADOS:** Foram encontrados oito artigos na base de dados que inter-relacionaram os descritores e, aprofundando a busca, verificou-se a temática deste estudo. Foram encontrados trabalhos nos estados do Ceará, Pernambuco, Bahia, Sergipe, Amazonas, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Brasília. A assistência do enfermeiro e de outros profissionais da saúde limita-se a curativos e tratamento das lesões. Também foi possível constatar que os profissionais da saúde têm atitudes preconceituosas e julgadoras em relação às profissionais do sexo, tornando essas mulheres ainda mais vulneráveis. Alguns estudos relacionam o público alvo da pesquisa com doenças sexualmente transmissíveis, no entanto, outros agravos devem ser considerados como saúde mental e outras enfermidades como as parasitárias, por exemplo. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que assistência de enfermagem em relação às profissionais do sexo vítimas de violência é pouco estudada.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Profissionais do sexo. Violência.

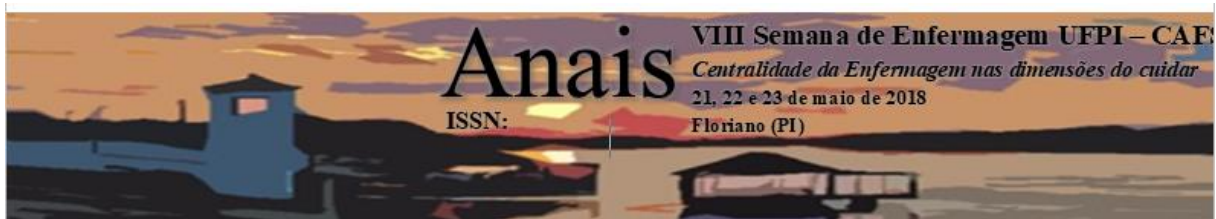
PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE FLORIANO-PI

Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira⁸; Alice de Sousa Ventura¹; Francisco de Assis Viana dos Santos¹; Kethleen Susan Pires Alencar²; Liana Osório Fernandes³; Jardeliny Corrêa da Penha⁴

¹Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CAFS. Integrante do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde/CAFS/CNPq.; ²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CAFS. Integrante do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde/CAFS/CNPq.

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO: As infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) entre idosas constitui um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, porque muitas pessoas possuem a concepção errônea de que os idosos perdem a atração e desejo sexual, de modo que são vistos perante a sociedade como seres assexuados. Assim, os mesmos, às vezes, são desassistidos pelos serviços de saúde quando o assunto é saúde sexual, o que acaba ocasionando o aumento dos casos de IST nesta população. **OBJETIVOS:** Identificar a prevalência de IST em idosas atendidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no Município de Floriano-PI. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, realizado em uma UBS de Floriano-PI, através de um sorteio de modo aleatório. Para o sorteio, foram digitados, números arábicos em papel A4, recortados e posto em um envelope, correspondentes às 24 UBS, em seguida realizou-se o sorteio, retirando-se um papel, contendo o número que corresponde a UBS: Nossa Senhora da Guia. A população do estudo foi composta por idosas cadastradas e atendidas nessa UBS. Ressalta-se que a amostra da população obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: todas as mulheres com 60 anos e mais e o critério de exclusão foi: idosas com diagnóstico médico de transtorno mental, visto que haveria dificuldade da mesma em responder aos questionamentos. Deste modo houve a participação 39 idosas na pesquisa. A coleta dos dados foi realizada no período de março a maio de 2017, no momento em que a idosa comparecia à UBS, e em sala reservada. Na sala estava presente somente a idosa e o discente proponente da pesquisa, possuindo em mãos o



instrumento de coleta de dados (formulário) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Campus Amílcar Ferreira Sobral, da Universidade Federal do Piauí, com parecer nº 2.166.736. **RESULTADOS:** A prevalência identificada foi de 3 (7,7%), dessas entrevistadas, após o relato de ocorrência de IST pelo menos uma vez na vida. Das 39 entrevistadas, 20 (51,3%), apresentou idade entre 60 a 69 anos. Quanto à cor/raça, 25 (64,1%) participantes se autodeclararam parda. No que concerne à escolaridade, 23 (58,9%) idosas possuíam de 01 a 04 anos de estudo. Sobre o estado civil, a maioria relatou não ter companheiro, 25 (64,1%). No que diz respeito a ocupação e a renda mensal, a maior parte, 33 (84,6%), relatou ser aposentada, e 34 (87,2%) recebia de 1 a 2 salários mínimos (937,00 a 1.874,00 reais), E 26 (66,7%) eram católicas. **CONCLUSÃO:** É primordial destacar que os resultados são preocupantes, mesmo com o pequeno número de participantes, evidenciado pela baixa procura das mesmas ao serviço de saúde. Logo, torna-se relevante que os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, abordem questões quanto à sexualidade com as idosas, criando assim, um vínculo de confiança entre os mesmos, para que essas sejam participantes das práticas e atividades educativas em saúde, que lhes permitam adquirir conhecimentos, rompendo preconceitos, mitos e tabus impostos pela sociedade.

Palavras-chaves: Saúde da Mulher. Saúde do Idoso. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

RESUMO 17

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DA INFLUENZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Hafra Kelly Pessoas Martins¹; Rosilene Gomes²; Renizy Pereira Santana³; Maryanna Vasco Moura Coelho⁴; Luisa Crisdalya Macêdo Santos⁵

^{1,2,3,4,5} Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Floriano, Piauí

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO: As campanhas para vacinação constituem-se na principal estratégia de saúde pública para melhorar as condições de vida da população, em especial os idosos, assim como também reduzir o número de internações hospitalares. Esta categoria apresenta grande suscetibilidade por ter um sistema mais debilitado e frágil, devido ao processo natural de envelhecimento, visto que a população brasileira está em constante envelhecimento. **OBJETIVO:** Relatar experiência adquirida na campanha de vacinação, do dia D da influenza. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência em Saúde Coletiva, de caráter descritivo, qualitativo, decorrente das campanhas de vacinação realizadas pelo grupo de extensão, *Mais que Vacinar, Proteger*, vinculado ao curso de Enfermagem, *Campus Amílcar Ferreira Sobral* no posto de saúde Viana de Carvalho, no dia 12 de Maio de 2018. **RESULTADOS:** A priori foi realizado um treinamento para capacitação dos alunos quanto a dose e grupos prioritários, e posterior divisão das possíveis unidades básicas de saúde a serem sediadas pelos colaboradores do projeto, no qual houve mudança devido a demanda de algumas UBS, como a unidade Viana de Carvalho que necessitou de duas duplas para suprir a demanda estabelecida pela sua área correspondente. No final da manhã houve o levantamento de 118 doses e ao final da tarde 99, totalizando 217 doses administradas. O que motivou a participar de mais campanhas como esta, por nos oportunizar experiência com a sala de medicação e comunidade. **CONCLUSÃO:** A vivência adquirida nesta campanha foi imprescindível para formação acadêmica onde proporcionou o contato com toda a sala de vacina e imunos, proporcionando uma melhor agilidade e técnica, e imensurável para a população atendida o que possibilitou um rápido acesso aos imunos e qualidade no atendimento proporcionando um cuidado quanto a seus anseios, prestando todos os esclarecimentos requeridos. É fato que a população necessita de grupos como este que produzem uma mão de obra vasta e ativa, para que todas as imunizações dispostas pelo cheguem as populações alvo, cumprindo a demanda estabelecida pelo governo, conseqüentemente diminuindo os números de internações por doenças virais, que podem ser evitadas, mas que se adquiridas ocasionam riscos de morbidade e mortalidade ao indivíduo. **Palavras-chave:** Vacinação. Esquema de imunização. Cobertura vacinal.

VIVÊNCIA DAS MÃES DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

Suelen Cristina Ramos da Rocha⁹; Kellyene de Carvalho Rocha¹⁰; Bárbara Emanuely do Nascimento Silva¹; Débora Vieira Lima Carvalho Guimarães¹; Mychelangela de Assis Brito³

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Integrante do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde- GPICS.; ²Enfermeira Graduada pela Universidade Federal do Piauí, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral.; ³Enfermeira Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral.

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO: A microcefalia é uma anomalia em que o Perímetro Cefálico é menor que dois ou mais desvios-padrão do que a referência para o sexo, a idade ou tempo de gestação. Não há um tratamento específico para a doença, apenas ações que norteiam o desenvolvimento da criança. Cuidar da saúde não só das mães de crianças com microcefalia, mas de todo o contexto familiar é tão importante quanto cuidar da saúde das crianças microcefálicas. Além disso, torna-se necessário a implementação de práticas que ajudem a família a manter o equilíbrio mediante uma nova realidade familiar que resulta da existência de uma criança com um certo risco estabelecido por sua condição de saúde. **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivida por mulheres que tiveram filho com microcefalia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, utilizando como método a narrativa de vida. Foram realizadas entrevistas com duas mães que tiveram filhos com microcefalia, estas cadastradas e acompanhadas pelas Unidades Básicas de Saúde em Floriano-PI. A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2017 após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI com parecer N°2350932. **RESULTADOS:** As participantes do estudo possuíam faixa etária entre 20 e 25 anos de idade, se declararam católicas, com renda mensal de um salário mínimo referente ao benefício das crianças especiais. Em relação aos sentimentos vividos frente ao diagnóstico da doença relataram viver uma instabilidade emocional devido à incerteza do futuro do seu recém-nascido. Além disso, foi referido sentimentos de dor, sofrimento e superação bem como o temor pela possibilidade da morte do filho ou de sua não adaptação à vida, expectativas negativas e ansiedade relacionadas ao futuro de seus filhos. Acerca das



dificuldades diárias encontradas pelas mães, as entrevistadas demonstraram preocupação de sair em busca de tratamentos e reabilitação, devido suas condições financeiras e de transporte, trazendo a elas desgaste físico e emocional. Mesmo diante das dificuldades a vontade de vencer a condição limitante dos filhos é manifestada pelo sentimento de amor e carinho, superação da dor, do sofrimento e do preconceito. Em relação ao acolhimento da criança com diagnóstico de microcefalia seu início é marcado pela omissão da responsabilidade de cuidar e, posterior à aceitação, a família passa a dar força e ajuda às mães neste cuidado.

CONCLUSÃO: As mulheres que tiveram filhos com microcefalia necessitam de uma atenção multidisciplinar em saúde no que diz respeito aos sentimentos vividos frente o diagnóstico da doença, dificuldades diárias e acolhimento pela família da criança diagnosticada com a patologia. Considerando a importância desses profissionais adentrarem nesse universo de exclusão e preconceitos, deve-se fazer um trabalho que ajude na inclusão dessas crianças na sociedade, com a assistência voltada especificamente para suas necessidades e anseios e/, acima de tudo, ajudando as mães a aceitarem seus filhos com suas limitações valorizando suas possibilidades. Assim, é imprescindível a atuação do enfermeiro visando um cuidado sistematizado, humanizado, holístico e ético à criança e família do portador de microcefalia visando o bom desenvolvimento destes.

Palavras-chaves: Microcefalia. Acolhimento. Mães.

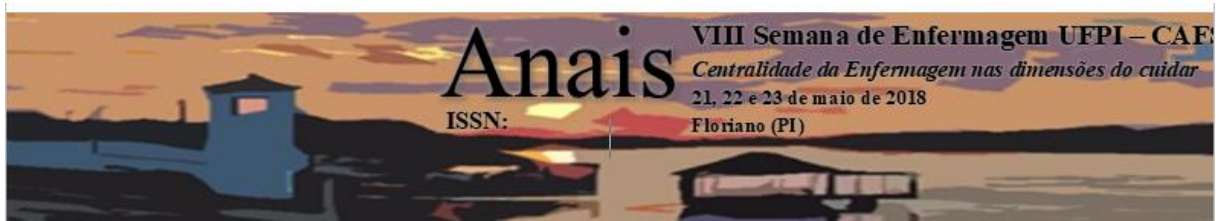
AValiação das Dificuldades Enfrentadas por Pessoas com Deficiência Motora em Relação à Sexualidade

Maria dos Reis Carvalho¹; Taís Pereira dos Santos¹; Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa²

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí *Campus* Amílcar Ferreira Sobral - UFPI/CAFS. Floriano – PI, Brasil.; ²Doutora em Enfermagem na Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará. Docente Adjunto 3, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral - UFPI/CAFS.

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO: Define-se pessoa com deficiência – PcD aquela que possui limitações por um longo período, de caráter físico, mental, intelectual ou sensorial, que podem dificultar a participação integral na comunidade em condições de igualdade para com as outras pessoas. No Brasil 45,6 milhões de pessoas possuem algum tipo de deficiência, cerca de 29% de natureza motora. A limitação de movimentos, carrega consigo um leque de barreiras enfrentadas por esses indivíduos, dentre elas, as dificuldades relacionadas a sexualidade. São obstáculos ambientais, socioculturais, individuais e de assistência à saúde sexual. Percebe-se uma grande lacuna no atendimento integral a esse público, no que diz respeito a sexualidade, refletindo diretamente na saúde e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Avaliar as principais dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência motora frente a sexualidade e a relação dos serviços de saúde neste contexto. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura através da utilização dos descritores: “Sexualidade”, “Pessoa com Deficiência”, “Serviços de Saúde”, extraídos do Descritores em Ciências e Saúde – DeCS e *Medical Subject Headings – MeSH*. A coleta de dados foi em abril de 2018 e utilizou-se do operador booleano “AND”, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Pubmed/*Medline*, e *Scientific Electronic Library Online – SciELO*. Critérios de inclusão: publicações *online*, gratuitas e na íntegra, em Português, Inglês e Espanhol, publicados entre 2010 e 2017, e que respondessem as perguntas norteadoras: “Quais as principais dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência motora em relação a sexualidade? Como os serviços de saúde atuam no atendimento a esse público?”. Após o cruzamento dos descritores, encontrou-se 80 publicações, deste total, apenas 10 (dez) contemplaram as questões norteadoras. **RESULTADOS:** Os estudos analisados mostraram que em média 62,4% dessas pessoas não possuem companheiros, 63,3% possuem ensino médio incompleto; 100% dos estudos apontam que as PcD são



tratadas como assexuadas ou que não possuem desejos libidinosos; 70,5% das PcD já ouviram falar sobre o Vírus da Imunodeficiência Humana – HIV, destes, 79% tinham pouco conhecimento a respeito da prevenção, e apenas 21% achavam estar em risco de contrair a doença, demonstrando a vulnerabilidade a Infecções Sexualmente Transmissíveis. Quanto aos serviços de saúde, a maioria dos profissionais não estão capacitados para lidar com essa situação refletindo nas estatísticas: 85% das PcD já ouviram falar de aconselhamento e 84,5% já ouviram falar de planejamento familiar, mas não usufruíram desses serviços.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a limitação de movimentos carrega obstáculos ambientais, socioculturais, individuais e de assistência à saúde sexual, dentre eles, as dificuldades relacionadas a sexualidade. Tal fato, pode estar atrelado ao preconceito e a discriminação, que vão desde a superproteção familiar, que acaba não discutindo o assunto, até os serviços de saúde que tratam de inclusão apenas sob o ponto de vista da (re)inserção na sociedade e nas atividades de vida diária. Percebeu-se um fosso no atendimento integral, particularmente na perspectiva da sexualidade, por parte dos serviços de saúde que necessitam reconhecer esta como dimensão importante do cuidado e processo de reabilitação dos pacientes, contribuindo diretamente para melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Sexualidade. Pessoa com Deficiência. Serviços de Saúde.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS ENTEROPARASIToses INFANTIS

Talita Monalisa Martins¹; Vitória Maria Sousa Paixão¹; Eva Hadassa Cardoso de Sousa¹; Felipe Alves Louzeiro¹; Ludimila Vieira Granja¹; Cynara Cristhina Aragão Pereira²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem da CAFS/UFPI; ²Médica Veterinária. Doutora em Ciência Animal/UFPI. Docente das disciplinas de Saúde Ambiental, Parasitologia e Epidemiologia, Cursos de Ciências Biológicas e de Enfermagem, CAFS/UFPI.

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO: A saúde da criança continua sendo a mais atingida pelas enteroparasitoses, isso se deve ao fato de que as mesmas mantêm um intenso contato com o solo, que funciona como “referencial lúdico”, onde se desenvolvem jogos e brincadeiras e ainda por não apresentam noções de higiene formada. Diante disso, os riscos de infecção e infestação aumentam, visto que seu sistema imunológico ainda não está totalmente apto a combater tais parasitos. Em decorrência das parasitoses, as crianças acabam desenvolvendo desnutrição e déficit no desenvolvimento físico, psicossomático e social. Diante desse contexto, cabe ao enfermeiro orientar pais e familiares quanto aos locais adequados para o desenvolvimento de atividades lúdicas. **OBJETIVO:** Descrever a importância da assistência de enfermagem frente às enteroparasitoses infantis. **METODOLOGIA:** Para coleta de dados, o método utilizado foi levantamento bibliográfico através da busca eletrônica de artigos da base de dados Google Acadêmico, a partir dos descritores: parasitos, enfermagem e criança. Critérios de inclusão: periódicos completos; publicados entre 2017-2018; idioma em português; disponíveis na íntegra e gratuitamente. Critérios de exclusão: artigos de revisão. Foram encontrados 13 artigos na base de dados que inter-relacionaram os descritores e, aprofundando a busca, verificou-se a temática deste estudo. Destes, cinco foram excluídos pelo critério de exclusão. **RESULTADOS:** Durante a infância é essencial que a criança tenha contato com o meio ambiente para o crescimento e fortalecimento do seu sistema imunológico. Porém, o “brincar” precisa ser supervisionado e em locais apropriados evitando, assim, a disseminação de parasitos que podem levar ao óbito se negligenciado por familiares e profissionais. As infecções e infestações por parasitos acometem qualquer criança em fase de desenvolvimento, porém as que se encontram em baixo nível socioeconômico e culturais são as mais vulneráveis. A falta de saneamento básico, baixo nível escolar, a ausência de higienização das mãos, alimentos e água potável são fatores potencializadores dessas enfermidades. Em decorrência disso, o enfermeiro precisa orientar



pais e familiares quanto a importância de medidas preventivas como higienização das mãos antes e após a alimentação, uso de água fervida ou filtrada, lavar as mãos, lavagem dos alimentos e evitar brincadeiras próximo a locais com esgoto a céu aberto. O enfermeiro deve estar atento e analisar os problemas de forma holística, ou seja, utilizando diferentes formas de promoção e prevenção dessas enteroparasitoses, envolvendo crianças e familiares no processo de educação em saúde. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, o enfermeiro deve compreender a dimensão do problema e elaborar procedimentos de fácil acesso e resolubilidade para que, assim, possa estabelecer uma comunicação clara e precisa com a comunidade. Desta forma, então, conscientizando pais e educadores a não negligenciar cuidados simples, pois são fundamentais a saúde infantil.

Palavras-chave: Parasitos. Criança. Enfermagem.

**AVALIAÇÃO FUNCIONAL BREVE EM IDOSOS NA VISITA DOMICILIAR:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Denivan Benvindo Pereira¹; Ana Flávia Mendes Soares²; Tais Pereira dos Santos³; Livia Maria Nunes de Almeida⁴; Angelina Monteiro Furtado⁵

¹Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI)/ *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS).; ⁴ Enfermeira. Docente de Enfermagem da UFPI/CAFS.; ⁵Enfermeira. Docente de Enfermagem da UFPI/CAFS.

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que reflete a alteração do perfil demográfico e epidemiológico, bem como, do processo evolutivo do ser humano. No Brasil, o envelhecimento populacional ocorreu de forma acelerada e desafia o setor saúde especialmente no enfoque do envelhecimento ativo e saudável. Na atenção básica existem diversas estratégias para assistência a pessoa idosa, dentro destas, a visita domiciliar (VD) que busca principalmente, a promoção do envelhecimento saudável, prevenção de doenças e melhorias da capacidade funcional do idoso. A avaliação funcional breve (AFB) por meio de 11 áreas-testes, podendo ter como resposta normal ou anormal, permite o conhecimento de diversas situações de risco e fragilidade, que a abordagem clínica tradicional, não permitiria. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem na AFB de uma idosa durante a visita domiciliar. **METODOLOGIA:** As visitas foram realizadas durante as atividades práticas da disciplina Enfermagem Geriátrica e Gerontológica, onde foi aplicada a escala de AFB pelos acadêmicos. **RESULTADOS:** Durante a visita, os alunos realizaram anamnese e exame físico, além da aplicação de diversas escalas, dentre elas, AFB, com escore de 14 pontos, dos 22 possíveis. **CONCLUSÃO:** Os acadêmicos observaram a relevância da utilização da AFB para detecção de alterações na funcionalidade, permitindo o desenvolvimento e execução de um plano de cuidados de acordo com as necessidades de cada idoso, assistindo-o conforme sua condição física, emocional, econômica, social e cultural. Desta forma, provavelmente, contribuindo para a redução dos riscos, além de melhorias na qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento. Avaliação funcional de idoso. Qualidade de vida.

INTERNAÇÕES POR CAUSAS EXTERNAS EM CARÁTER DE URGÊNCIA NO ESTADO DO PIAUÍ

Silas Alves Silva¹; Filipe Melo da Silva²; Marcos Antonio Alves Leal²; Mariana Mesquita Silva²; Tamylyes Bezerra Matos; Jailson Alberto Rodrigues³

¹Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Floriano, Piauí. Brasil.; ²Enfermeiro. Docente da Universidade Federal do Piauí. Floriano, Piauí. Brasil.

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Secundária e Terciária à Saúde

INTRODUÇÃO: Acidentes como colisões no trânsito, queimaduras, afogamentos, intoxicações, quedas e violências são denominados acidentes por causas externas, são acidentes intencionais (suicídio, homicídio e violência física) ou não, muitas vezes evitáveis que provocam lesões físicas e emocionais recorrentes no âmbito doméstico ou social, como trabalho, lazer e esporte; assim, sendo causas de hospitalizações, morbidade e mortalidade. Não obstante, as causas externas de morbimortalidade configuram-se um desafio para a saúde pública na atualidade, visto que os acometidos procuram as unidades de assistência à saúde em busca de atendimento ambulatorial, hospitalização e reabilitação. Somado a isso, estudos sobre o coeficiente de internações por causas externas entre 2002 e 2011 no estado do Piauí, evidenciam uma crescente no padrão de internações no período estudado. Além disso, no ano 2005, mortalidade por causas externas ocuparam a terceira posição, totalizando 127.633 óbitos no Brasil. **OBJETIVOS:** Buscou-se analisar as internações por causas externas originadas de atendimentos em caráter de urgência no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Desenvolveu-se um estudo quantitativo, de tendência temporal da taxa de incidência anual destes casos, no período de julho de 2012 a julho de 2017. As variáveis utilizadas foram: faixa etária e sexo. Os dados coletados são provenientes do sistema de informações de agravos de notificação (SINAN), obtidos através do site do departamento de informática do sistema único de saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** Entre o ano 2012 a 2017 houve no total 67.589 internações por causas externas. No ano 2016 houve o maior número de internações, 28,0% do total de casos no período analisado; seguido por 2015, com 20,8% e 2014 com 19,2%. Em contrapartida, em 2012 fora o menor em ocorrências, 10,0%. O primeiro semestre de 2017 apresentou 9,3% das hospitalizações por causas externas. Observou-se que a faixa etária com maior número de registros foi de 20 a 29 anos com um total de 34,4% dos casos referentes ao recorte temporal. A faixa etária dos 50 aos 59 anos mostrou menor quantidade de casos, 14,9%. **CONCLUSÃO:** As internações por causas



externas decorrente de atendimentos em caráter de urgência, no estado do Piauí, estão em uma crescente na população geral. Os casos na população masculina lideram o *ranking* das internações, com diferença significativa entre as proporções verificadas em relação ao público feminino. Os adultos jovens são a classe mais acometida.

Palavras-chaves: Incidência. Internação. Urgência.

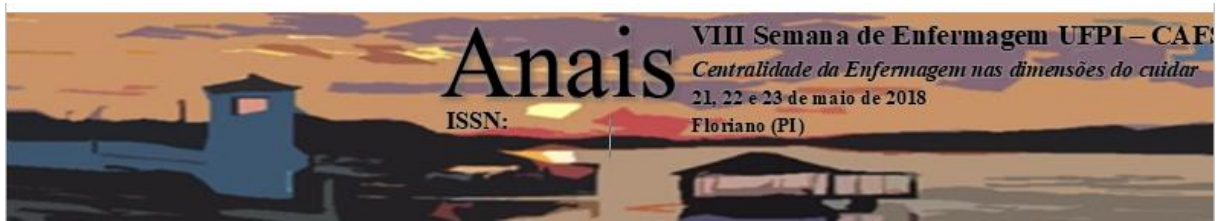
ASPECTOS RELEVANTES PARA UMA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EFICAZ NO TRATAMENTO DE FERIDAS

Tamyles Bezerra Matos¹; Kelly Saraiva dos Santos¹; Talita Monalisa Martins¹; Fabíola da Costa Oliveira¹; Erisonval Saraiva da Silva²; José Wicto Pereira Borges²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.; ²Docente do Curso de Enfermagem na Universidade Federal do Piauí Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS.

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Secundária e Terciária à Saúde

INTRODUÇÃO: A pele constitui um órgão que reveste todo o corpo com a finalidade de proteção contra o meio externo, identificação, absorção, excreção, sensibilidade, dentre outras funções importantes. Classificamos como feridas ou lesões de pele a interrupção da continuidade de um tecido corpóreo que levam ao prejuízo de suas funções básicas. Podendo ser causadas por inúmeros fatores tanto extrínsecos, uma incisão cirúrgica, como intrínsecos, uma ferida produzida por infecção, defeitos metabólicos entre outros. O cuidado ao paciente com feridas, quaisquer que sejam suas etiologias, sempre foi atividade cotidiana na prática de enfermagem e, atualmente, o tratamento de feridas é reconhecidamente uma competência essencial do enfermeiro. **OBJETIVO:** Descrever aspectos relevantes para uma assistência de enfermagem eficaz no tratamento de feridas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura cujo método de levantamento bibliográfico baseou-se na busca e análise de artigos indexados nas seguintes bases eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BDNEF – Enfermagem, realizada nos primeiros quinze dias do mês de abril de 2018, utilizando os descritores: “assistência de enfermagem”, “tratamento”, “feridas” de maneira associada. Os critérios de inclusão foram o idioma português, texto disponível na íntegra, tipo de documento artigo e publicações dos últimos 5 anos. Foram encontrados 27 artigos e deste total selecionou-se 8 textos, que melhor se enquadravam para obtenção do objetivo proposto. **RESULTADOS:** Prestar uma assistência de enfermagem qualificada exige abordar o cuidado de forma integrada, levando em consideração todas as dimensões: biológica, psicossocial e espiritual do paciente. As feridas devem ser avaliadas por meio de processo contínuo e cumulativo, pois mudam conforme cicatrizam. Diante disso, é essencial que o enfermeiro detenha o conhecimento inerente a todo o processo fisiológico, formação e cicatrização da pele, pois só assim conseguirá compreender todas estas etapas. Adquirir conhecimentos sobre prevenção, produtos disponíveis e manter-se atualizado é imprescindível, uma vez que, os enfermeiros



desempenham um papel de destaque na escolha do curativo ideal e no gerenciamento do cuidado direcionado ao paciente, tendo a preocupação de tomar decisões embasadas em reflexão e conhecimentos científicos. Capacitações permanentes dos profissionais que realizam o manejo clínico dos pacientes com feridas e disponibilização, pelos gestores de saúde, de recursos para realizá-lo são condutas essenciais para que se possa prestar uma assistência de enfermagem completa e digna. A adoção e uso de instrumentos para qualificar a sistematização da assistência de enfermagem também é de suma relevância.

CONCLUSÃO: O tratamento ao paciente com feridas é um processo dinâmico e necessita de uma compreensão global. Em decorrência disso, cabe aos enfermeiros e equipe de enfermagem terem uma visão holística do paciente para que possam dispensar cuidados de enfermagem com qualidade e segurança, tornando assim indispensável sua educação permanente no processo do cuidar.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Tratamento. Feridas.

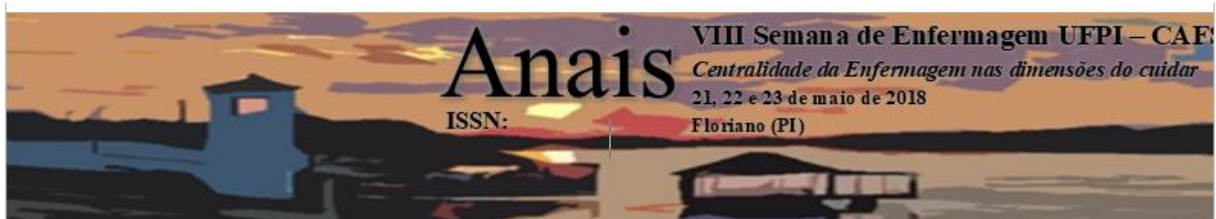
CUIDADOS DE ENFERMAGEM REALIZADOS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM A UMA PARTURIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renizy Pereira Santana¹; Hafra Kelly Pessoas Martins¹; Luisa Chrisdayla Macêdo Santos¹; Marcos Antonio Alves Leal¹; Francisco de Assis Viana dos Santos²; Jardeliny Corrêa da Penha³

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Floriano, Piauí, Brasil; ² Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Floriano, Piauí, Brasil. Membro do Grupo Interdisciplinar em Ciências da Saúde (GPICS); ³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CAFS. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde/CAFS/CNPq.

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Secundária e Terciária à Saúde

INTRODUÇÃO: O parto vaginal é considerado o processo de expulsão natural do feto para o mundo exterior sem intervenção cirúrgica, já o cesáreo consiste em intervenção cirúrgica realizada para a retirada do feto por via abdominal. Em ambos, a assistência de enfermagem deve voltar-se para a individualidade de cada gestante/parturiente, considerando suas necessidades, angústias e preocupações, bem como acolher adequadamente os familiares. **OBJETIVO:** Descrever a vivência adquirida nas aulas práticas da disciplina Enfermagem Saúde da Mulher, no Centro Obstétrico do Hospital Regional Tibério Nunes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das experiências adquiridas por acadêmicos nas aulas práticas da disciplina Enfermagem Saúde da Mulher, do 6º período do curso de Enfermagem, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, Universidade Federal do Piauí. As atividades foram desenvolvidas no Centro Obstétrico do Hospital Regional Tibério Nunes, município de Floriano-PI, no período de 21 de março a 18 de abril. **RESULTADOS:** A cada dia de prática, os acadêmicos eram divididos em duplas e alocados nas enfermarias do Centro Obstétrico e na sala de parto, sendo responsáveis pela prestação da assistência às pacientes (gestantes/parturientes e/ou puérperas). No primeiro dia, prestamos cuidados a uma parturiente. Inicialmente, apresentamo-nos e investigamos as queixas, necessidades e história obstétrica a fim de criar um vínculo com ela; em seguida, iniciamos o exame físico geral, enfatizando especificidades da obstetrícia, como: palpação obstétrica, ausculta dos batimentos cardíacos fetais, medição da altura uterina e dinâmica uterina. Este último cuidado permite a contagem da quantidade e duração das contrações, durante dez minutos, achado importante para supor a aproximação do parto, à medida que as mesmas se tornam mais frequentes e duradouras. Nesse momento,



as dores e preocupações da parturiente se intensificaram, em decorrência da incerteza de como aconteceria o parto, assim, percebemos a importância de ouvir os anseios e perspectivas dela, sendo de nossa competência, oferecer apoio. Após avaliação médica, a mulher foi encaminhada para a sala de parto, local onde o nosso entusiasmo exacerbou, pelo desejo de presenciar o nascimento por via vaginal e participar da dinâmica multiprofissional, desse modo, atendemos os desejos maternos, oferecemos conforto e massagem para alívio das dores, instruímos sobre a melhor forma para respirar e realizamos outro exame físico. Ao longo de aproximadamente três horas, não houve evolução da descida do feto no canal de parto, portanto, a parturiente foi encaminhada para o centro cirúrgico, logo, auxiliamos na preparação da mesma para o parto cesáreo (preenchimento do *check list* de cirurgia segura, passagem de sonda vesical de demora, checagem do prontuário, identificação da paciente com pulseira). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Vivenciar a dinâmica que acontece no Centro Obstétrico, nos permitiu adquirir destreza técnica e emocional para proporcionar a melhor assistência para a parturiente, bem como a gestantes, puérperas e mulheres com outras condições clínicas ginecológicas. Por meio das práticas assimilamos a teoria e compreendemos que a assistência a parturiente, no caso relatado, necessita de conhecimentos científicos e de empatia, afinal, o trabalho de parto muitas vezes é demorado e desgastante para equipe e para a mulher.

Palavras-chaves: Saúde da mulher. Enfermagem obstétrica. Cuidados de Enfermagem.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ACIDENTE
VASCULAR CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Suzana Honória de Sousa¹; Maria Madalena Gomes Pereira Máximo²; Arturgesina Martins Vasconcelos Lima³; Sueli de Sousa Estrela Araújo⁴; Conceição de Maria Vasconcelos Alves⁵

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ²Enfermeira. Graduada em Enfermagem-UNINOVAFAPI. Docente na Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Mestre em Ciências e Saúde; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Secundária e Terciária à Saúde

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma condição grave, acometendo o indivíduo no comprometimento neurológico com distúrbios clínicos na função cerebral, ocorre de forma súbita, podendo levar ao óbito, quando isso não acontece, geralmente ocorre a perda da capacidade física e mental. Dentre as doenças crônicas não transmissíveis, o AVC aponta a segunda maior causa de morte no mundo. No Brasil, as doenças cerebrovasculares causam um elevado número de óbitos e está sendo responsável por grandes índices de internações hospitalares. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na assistência de enfermagem à pessoa com Acidente Vascular Cerebral. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado pelas acadêmicas do curso de enfermagem do VII período da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, de caráter descritivo, vivenciado em um hospital público do município de Floriano-PI, no período de novembro e dezembro de 2017. As atividades foram efetivadas a partir da observação participante e no desenvolvimento de práticas assistenciais hospitalares à pacientes com AVC. **RESULTADOS:** Diante da experiência vivenciada com pacientes acometidos com AVC foi visto que eram pessoas totalmente dependentes de cuidados devido as sequelas decorrentes do comprometimento neurológico. Para tanto, as atividades assistenciais que foram desenvolvidas pelas alunas de enfermagem foram a avaliação geral, administração de medicações prescritas que foram necessárias para a evolução dos pacientes, intervenções de higiene pessoal e apoio familiar. A abordagem foi de forma sistematizada e individualizada, contribuindo no enfrentamento da doença. O planejamento de enfermagem foi feito a partir do diagnóstico de enfermagem utilizando como critérios a anamnese, necessidades existentes, bem como o exame clínico. Dentre as complicações diagnosticadas foram encontradas risco de infecções hospitalares; ansiedade; integridade tissular prejudicada; entre outros. A terapêutica se deu não somente



com medidas farmacológicas, mas também com orientações que foram embasados a partir de um processo de educação em saúde promovendo conforto e evolução ao paciente. A importância da enfermagem se dá por ser o grande responsável por esse processo gradual do cuidado holístico. **CONCLUSÃO:** A partir da experiência alcançada após a realização deste trabalho, foi possível relacionar a teoria abordada em sala de aula e a prática exercida em um ambiente hospitalar. Conhecer os obstáculos emergentes de um cuidado holístico vinculados à deficiência de estrutura e disponibilidade de meios adequados de um hospital. Foi possível aprofundar os conhecimentos acerca de pacientes vítimas do AVC, que é uma patologia com complicações graves, mas que é passível de tratamento com vantagens significativas quando implementadas as medidas de redução dos fatores de risco. Além disso, esse estudo proporcionou uma análise mais criteriosa sobre o que a assistência de enfermagem pode oferecer e a sua importância na atuação do profissional enfermeiro para a evolução do quadro clínico do paciente.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Assistência de Enfermagem. Pacientes com AVC.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arturgesina Martins Vasconcelos Lima¹; Maria Madalena Gomes Pereira Máximo²; Suzana Honória de Sousa³; Conceição de Maria Vasconcelos Alves⁴; Sueli de Sousa Estrela Araújo⁵.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ²Enfermeira. Graduada em Enfermagem UNINOVAFAPI. Docente na Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Mestre em Ciências e Saúde; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Secundária e Terciária à Saúde

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é conceituado como uma síndrome metabólica caracterizada por hiperglicemia e distúrbios no metabolismo. No Brasil, o DM é responsável por um grande número de hospitalizações e amputações de membros, o que aponta para a magnitude da problemática desencadeada pelo descontrole desse agravo. O cuidado de enfermagem qualificado se constitui em um grande potencial no controle do DM, em todas as linhas de atuação no acompanhamento de quadros agudos correlacionados a patologia. **OBJETIVO:** Descrever a Assistência de enfermagem a um paciente com diagnóstico de Diabetes Mellitus. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicas do curso de enfermagem do VII período da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, de caráter exploratório, desenvolvido a partir da observação de pacientes identificados com DM em tratamento clínico em um hospital público de referência no município de Floriano-PI, no período de novembro e dezembro de 2017. A execução do estudo foi a partir da assistência aos pacientes, e paralelamente, através de embasamentos teóricos sobre a doença, bem como seu tratamento e intervenções necessárias. **RESULTADOS:** Esse estudo compreendeu componentes importantes no cuidado de enfermagem aos pacientes diabéticos, através de uma avaliação contínua para prevenir complicações advindas da patologia e para estabelecer medidas de enfrentamento da doença e consequentemente melhoria no padrão de vida. A realização da assistência se deu a partir dos registros nos prontuários onde obteve o histórico, o exame físico, o diagnóstico de enfermagem e a implementação do plano de cuidado. Os diagnósticos identificados foram déficit no cuidado nutricional; risco de infecção; ansiedade e risco de complicações da DM. Sobre o tratamento, além de medidas farmacológicas e uso de insulinas com doses ajustadas



de acordo com os níveis glicêmicos, foi também utilizadas medidas terapêuticas não farmacológicas, como orientação sobre a importância de adoção de hábitos de vida saudáveis que permeia a base do tratamento da DM. A assistência de enfermagem foi baseada no cuidado e nas necessidades dos pacientes, objetivando a educação em saúde para o autocuidado. Essas ações possibilitaram a melhoria da condição de saúde desses enfermos e a percepção de fatores de risco relacionado com essa patologia, além da prevenção de complicações. **CONCLUSÃO:** O trabalho realizado pelas alunas para reportar o conhecimento da DM, assim como os cuidados assistidos pela equipe de enfermagem no acompanhamento a pacientes internados, foi possível reconhecer os sinais e sintomas do DM, assim como complicações advindas dessa enfermidade. Nesse sentido também foi viável a aplicação do diagnóstico de enfermagem para identificação dos problemas e tomar medidas intervencionistas relacionadas ao cuidado individual e coletivo. Os pacientes mostraram evolução satisfatória e apresentaram um bom prognóstico. Desta forma vale destacar a importância da assistência de enfermagem no contexto da atenção básica, voltada para o indivíduo de forma holística, compreendendo como um todo, e não partes. Além disso, é fundamental refletir sobre a necessidade do enfermeiro tornar-se um profissional mais proativo e criativo no que se refere aos cuidados em saúde.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Assistência de Enfermagem. Enfermeiro.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE
COM NECROSE ISQUEMICA**

Marcos André De Almeida Castro¹; Silas Alves Da Silva²; Marciela Lima Monteiro²; Luísa
Chrisdayla Macêdo Santos²; Renizy Pereira Santana²; Janaína Maria Dos Santos Francisco
De Paula³

^{1,2}Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Campus Amilcar Ferreira Sobral.
Floriano, Piauí. Brasil.; ³Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Piauí. Campus Amilcar Ferreira
Sobral Floriano, Piauí. Brasil.

Área temática - Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção
Secundária e Terciária à Saúde

INTRODUÇÃO: Pode-se definir necrose como as alterações morfológicas que acontecem após a morte celular em um tecido vivo, devido à ação progressiva de enzimas nas células que sofreram uma lesão letal. A necrose isquêmica é caracterizada por alterações nucleares, especialmente cariólise, as células necrosadas apresentam citoplasma com aspecto de substância coagulada (o citoplasma torna-se acidófilo e granuloso, gelificado). Nas fases iniciais do processo, os contornos celulares são nítidos, sendo possível identificar a arquitetura do tecido necrosado; mais tarde, toda a arquitetura tecidual fica perdida. A causa mais frequente desse tipo de necrose é a isquemia. Diante disso, à pacientes com áreas necrosadas. A enfermagem cuida de pacientes em reabilitação, tanto na fase aguda da doença ou patologia, como na fase crônica. Suas ações são direcionadas para o favorecimento da recuperação e adaptação às limitações impostas pela deficiência e para o atendimento às necessidades de cada paciente e família, dentre as quais se destacam as funcionais, motoras, psicossociais e espirituais. **OBJETIVOS:** Associar os conhecimentos obtidos na disciplina Patologia Gerais sobre a Necrose Isquêmica e refletir sobre a assistência de Enfermagem prestada a uma paciente à luz da disciplina Semiologia e Semiotécnica para Enfermagem durante a atividade hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, que é uma modalidade de estudo que permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas de episódios da vida real. **RESULTADOS:** No exame da cabeça e pescoço, a língua encontrava-se saburrosa, dentes escurecidos, com placas e erosões, edentulismo, higiene oral precária (cliente tabagista). Baseado nos dados coletados, bem como nas evoluções realizadas, foram elencados os seguintes DE em destaque: Ansiedade; Risco de Perfusão Tissular Periférica Ineficaz; Mobilidade Física Prejudicada. As IE: Orientar o paciente quanto ao uso de técnicas de relaxamento; trocar de decúbitos no mínimo a cada hora; Orientar quanto ao uso auxiliares



de deambulação. **CONCLUSÕES:** O estudo propiciou uma aproximação entre teoria e prática, principalmente no que se refere à aplicação da sistematização da assistência de enfermagem à paciente com tecido necrosado, onde se identificou que o profissional enfermeiro é fundamental na equipe multidisciplinar, pois, a partir da observação da sintomatologia, busca-se prevenir e intervir nas possíveis complicações, tendo como resultado a melhoria da qualidade de vida de pacientes acometidos por necrose isquêmica, além de contribuir com o binômio paciente-família.

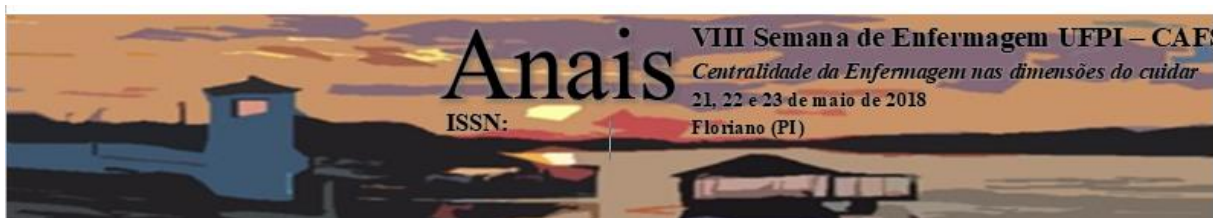
Palavras-chave: Necrose Isquêmica. Diagnóstico de Enfermagem. Intervenções de Enfermagem.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CLIENTES DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ASSOCIADA À MORTALIDADE ADULTA

Bárbara Emanuely do Nascimento Silva¹; Lucileide de Carvalho Pereira Martins²;
Mychelangelo de Assis Brito³; Sabrina Viana Azevedo⁴

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Secundária e Terciária à Saúde.

INTRODUÇÃO: A implantação de tratamentos inovadores, o avanço das tecnologias, o prolongamento da perspectiva de vida e o aumento do adoecimento por patologias crônicas, que necessitam de assistência intensiva, em algum momento, são razões que tem definido o rápido avanço de novas especialidades. Com isso, foram criadas as Unidades de Terapia Intensiva (UTI), para que fosse possível oferecer uma recuperação assistida por uma equipe multiprofissional. **OBJETIVO:** Enumerar as características epidemiológicas da mortalidade adulta em uma Unidade de Terapia Intensiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo retrospectivo, descritivo, documental, conduzido através de uma abordagem quantitativa, realizado através do livro de registro que se encontra na unidade de terapia intensiva do Hospital Regional Tibério Nunes e dos prontuários que estão arquivados no Serviço de Arquivo Médico e Estatística. Para a composição da amostra foram analisados todos os prontuários de pacientes que evoluíram ao óbito, no ano de 2016, totalizando 70 prontuários. Os critérios de inclusão foram: clientes que permaneceram mais de 24h na UTI; internados entre janeiro e dezembro 2016 e que evoluíram ao óbito dentro da UTI. Foi excluído do estudo o prontuário de um paciente, por se tratar de adolescente, já que o estudo envolve apenas adulto. **RESULTADOS:** A análise resultou que em 51,4% dos prontuários foram do sexo masculino e 48,6% do feminino, com faixa etária entre 20 a 50 anos (15,5%) e entre 51 a 100 anos (84,3%). 40% destes eram provenientes de Floriano, seguido de 34,2% do Sul do Estado. Cerca de 84,2% dos pacientes permaneceram internados na UTI por um período menor que 10 dias e 15,6% por um período maior que 10 dias, com permanência mínimo de menos de 24h e máxima de 36 dias. O estudo demonstrou que 48,6% dos pacientes vieram para a UTI das alas do hospital, seguido do setor de emergência (40%), e 8,6% vieram transferidos de outras instituições. Quando analisado o motivo do óbito, verificou-se que a maior frequência estava vinculada a outros tipos de doenças (32,9%) tais como Diabetes Mellitus, Gota, Pneumonia, Infarto Agudo do Miocárdio e Acidente Vascular Cerebral, seguido de Sepsis (28,5%), Insuficiência Respiratória (15,7%), choques (14,3%) e Insuficiência Renal (8,6%). Já quando analisado o motivo da internação e óbito, a maior



frequência foi vinculada a doenças do aparelho circulatório (24,6%). **CONCLUSÃO:** O conhecimento dos dados epidemiológicos da população atendida é uma necessidade que se impõe não somente perante o crescimento dos custos do atendimento de saúde, mas, sobretudo, para planejar e melhorar o cuidado de saúde nessas unidades, estabelecendo critérios específicos para a admissão de clientes que necessita de cuidados intensivos, já que houve uma demanda expressiva de óbitos em menos de 24h de internação, o que eleva o número de óbitos na referida unidade.

Palavras chaves: Saúde do adulto. Enfermagem. UTI.

**LESÃO POR PRESSÃO NO ÂMBITO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Sueli de Sousa Estrela Araújo¹; Suzana Honória de Sousa²; Arturgesina Martins Vasconcelos Lima³; Maraisa Piauilino de Lima⁴; Conceição de Maria Vasconcelos Alves⁵; Maria Madalena Gomes Pereira Máximo⁶

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.; ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.; ⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.; ⁶Enfermeira. Graduada em Enfermagem-UNINOVAFAPI. Docente na Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Mestre em Ciências e Saúde.

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Secundária e Terciária à Saúde.

INTRODUÇÃO: A Lesão Por Pressão (LPP) é um agravo que acomete a pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente devido à falta de suprimento de oxigênio e nutrientes nos tecidos, ocorrendo pela pressão da fricção óssea por longos períodos, levando a isquemia local, edema, ativação dos mediadores de inflamação e por fim, morte celular. É um problema de saúde pública que tem aumentado nos últimos anos tornando a vida de pacientes com patologias crônicas em estado delicado e deprimido, principalmente no que diz respeito à autoestima, resultando em diversos transtornos físico, emocional e familiar, como desconforto, dor e sofrimento, além de aumentar o risco de complicações que podem intervir na morbimortalidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na assistência de enfermagem à pessoa com Lesão Por Pressão. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado pelas alunas do curso de Bacharelado em Enfermagem do VII período da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, vivenciado em um hospital público no município de Floriano-PI, no período de novembro e dezembro de 2017. As práticas foram aplicadas a partir de medidas assistenciais, orientações por meio da técnica de observação participante e análise temática do conteúdo observado. **RESULTADOS:** As ações das alunas a partir da assistência prestada no decorrer deste trabalho foi de bastante relevância para a evolução do quadro clínico dos pacientes, visto que é de fundamental importância à melhoria da qualidade da assistência nas ações preventivas, sejam elas executadas em ambiente hospitalar ou domiciliar. Foi possível identificar fatores de risco extrínsecos como lençóis mal colocados no leito; ausência de mudança dos lençóis; pele úmida; fricção; ausência das mudanças de decúbito e imobilidade no leito. Esses fatores requerem do profissional de enfermagem um olhar além da condição de adoecimento, em que os mesmos estejam atentos



primordialmente à pessoa e suas reais necessidades. Para tanto, percebeu-se a necessidade de elaboração de um plano de cuidado de acordo com as necessidades de cada cliente, bem como os cuidados com a alimentação, higiene, medicação e mudança de decúbito. Vale salientar que é de extrema importância que se realize estas ações regularmente sempre nos horários e ambientes habituais. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho teve como base destacar a assistência de enfermagem em pacientes com LPP, favorecendo a comodidade e a melhoria da qualidade de vida destes enfermos, além disso, foi possível identificar fatores de risco extrínsecos que influenciaram negativamente no quadro clínico dos clientes. Com vista a gravidade dessa problematização a ausência do cuidado prestado a pacientes com vulnerabilidade de desenvolver LPP é necessária uma maior atenção no que diz respeito a implementação de ações que possibilite a redução dos fatores de risco, requerendo do profissional de enfermagem a realização de um cuidado no âmbito da integralidade e da interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Lesão Por Pressão. Qualidade na Assistência.

USO DA TERAPIA COM ANIMAIS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Eva Hadassa Cardoso de Sousa¹; Felipe Alves Louzeiro¹; Ludimila Vieira Granja¹; Talita Monalisa Martins¹; Vitória Maria Sousa Paixão¹; Cynara Cristhina Aragão Pereira²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem da CAFS/UFPI; ²Médica Veterinária. Doutora em Ciência Animal/UFPI. Docente das disciplinas de Saúde Ambiental, Parasitologia e Epidemiologia, Cursos de Ciências Biológicas e de Enfermagem, CAFS/UFPI.

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Secundária e Terciária à Saúde.

INTRODUÇÃO: Sabe-se que, atualmente, a busca por humanizar o tratamento daqueles que necessitam dos serviços estão ocorrendo de forma gradativa e inúmeras são as práticas ditas não convencionais, mas que está cada vez mais chamando a atenção de pesquisadores e profissionais da área. Desta forma, a Terapia Assistida por Animais (TAA) está englobada nessa prática inovadora, a fim de proporcionar o bem-estar físico, mental e social do paciente. Devem ser seguidos alguns critérios para avaliar a aptidão do animal para tal tarefa, tais como chamar (atração por pessoas), acompanhar (seguir a liderança humana), restrição (facilidade de controle sob domínio físico), acariciar (facilidade de controle pelo carinho), elevação (facilidade de controle em situação de risco), buscar (vontade de fazer algo pelo dono), pressão na pata (resistência a dor), barulhos forte (resistência a sons), perseguir (reação a algo que se move) e pegar de surpresa (reação a situação inesperada). **OBJETIVO:** Apresentar o uso da terapia com animais pelos profissionais de enfermagem, por meio de revisão de literatura. **METODOLOGIA:** Para coleta de dados, o método utilizado foi levantamento bibliográfico através da busca eletrônica de artigos da base de dados Google Acadêmico, a partir dos descritores: “terapia assistida por animais”; enfermagem; terapêutica. Critérios de inclusão: periódicos completos; publicados entre 2017-2018; idioma em português; disponíveis na íntegra e gratuitamente. Critérios de exclusão: artigos de revisão. **RESULTADOS:** Foram encontrados 71 resultados, onde 32 inter-relacionaram os descritores e, aprofundando a busca, verificou-se a temática deste estudo; deste, apenas nove efetivamente são estudos com profissionais de Enfermagem. Destes, cinco foram excluídos pelo critério de exclusão. Foram encontrados trabalhos em grande maioria na região Sul do Brasil. Dos estudos analisados, observou-se que nenhum é na atenção básica e quatro na terciária. Dos estudos analisados observou-se que os profissionais da enfermagem reconheceram a importância da TAA no cuidado da criança, percebem a receptividade dos familiares em relação à visita do animal, reconheceram os benefícios da visita do animal também para a equipe de saúde, refletiram sobre a inserção da visita do animal na rotina da



unidade, entenderam que a visita do cão é um diferencial para a instituição, e alguns não reconheceram benefícios para a criança na visita do cão. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que o uso da terapia com animais pelos profissionais de Enfermagem ainda é pouco utilizado, tendo havido pouca publicação nos últimos dois anos.

Palavras-chave: Terapia assistida por animais. Enfermagem. Terapêutica.

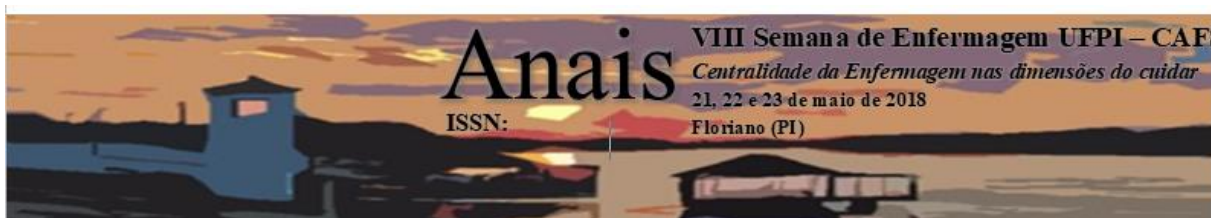
**PREVALÊNCIA DAS INTERNAÇÕES DE PACIENTES COM
ACIDENTE VASCULAR CEREBAL NO ESTADO DO PIAUÍ**

Luísa Chrisdayla Macêdo Santos¹; Hafra Kelly Pessoas Martins¹; Renizy Pereira Santana¹;
Marcos André de Almeida Castro²; Silas Alves da Silva²; Izabel Cristina Falcão Juvenal
Barbosa³

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CAFS, Floriano, Piauí, Brasil.; ²Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CAFS, Floriano, Piauí, Brasil.; ³Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Piauí/CAFS, Floriano, Piauí, Brasil;

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Secundária e Terciária à Saúde

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma doença multifatorial em que uma combinação de fatores de risco (sendo que nem todos precisam estar presentes) influenciará as chances futuras de um indivíduo ter um AVC. Os principais fatores de risco são: hipertensão arterial, tabagismo, sedentarismo, dieta (baixo consumo de frutas e verduras), consumo excessivo de álcool, sobrepeso, diabetes, idade, sexo (p. e., idade avançada e sexo masculino estão associados, em muitas populações, a um maior risco) e história familiar. Constitui um grave problema de saúde pública, sendo a segunda causa de morte no mundo. Estudos evidenciam a importância da prevenção e da promoção e do tratamento da doença no Brasil devido ao alto índice de morbimortalidade. Os seus sintomas incluem uma ampla variedade de déficits neurológicos, o que vai depender da localização da lesão, do tamanho da área que está com a perfusão insuficiente e da quantidade do fluxo sanguíneo colateral. O profissional deve procurar explicar como os fatores de risco estão relacionados ao AVC, pois os mesmos estão ligados à mudança do estilo de vida do paciente. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência das internações de pacientes com Acidente Vascular Cerebral no estado do Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada a partir do TABNET no período de abril 2018. Foram levantadas informações do período que corresponde aos últimos 5 (cinco anos disponíveis), de março de 2013 a março de 2018 baseando-se nas macrorregiões do Piauí. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos. **RESULTADOS:** Observou-se que durante esse período houve 15.650 internações. Neste cenário, a cidade de Floriano aparece em primeiro lugar com 8.644 casos, e em segundo Picos, com 2.413 casos. Teresina, a capital do estado aparece em quarto com 1.532, atrás ainda de Parnaíba com 2.063. Cabe mencionar que 2016, foi o ano com maior número de internações por AVC, com 3.475, já em 2017, o número caiu para 3.386, uma queda estimada de 2,05%. Ressalta-se



ainda que no ano de 2016, houve maior prevalência de AVC, onde a cidade de Floriano aparece em primeiro com 1.951 e Parnaíba em segundo com 497 casos. Do total de internações nesse período de cinco (5) anos, temos o município de Floriano com maior número de casos, que apesar de ser a quarta maior macrorregião, Floriano fica responsável sozinho por 55,23% do total de casos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se com este levantamento que as ações de promoção da saúde no que tange a mudanças de comportamentos e estilos de vida dos indivíduos tornam-se essenciais para transcender esta prevalência na macrorregião de Floriano. Neste sentido, sugere-se que sejam realizadas ações mais efetivas e eficazes no combate ao alcoolismo, tabagismo, sobrepeso e obesidade, controle do diabetes mellitus e da hipertensão arterial, dentre outras e, sobretudo sobre a necessidade da intersetorialidade atuando nos condicionantes e determinantes de saúde desta população para reduzir ou minimizar esta prevalência.

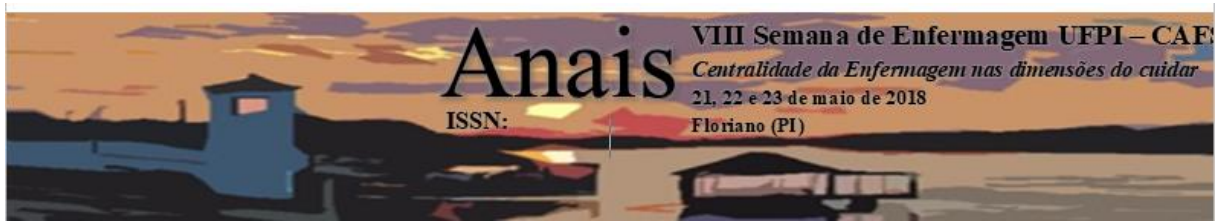
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO

Fabíola da Costa Oliveira¹; Soraia da Silva Aires¹; Tamyles Bezerra Matos¹; Erisonval Saraiva da Silva²; José Wicto Pereira Borges²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí Campus Amilcar Ferreira Sobral.; ²Docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Piauí Campus Amilcar Ferreira Sobral

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Secundária e Terciária à Saúde.

INTRODUÇÃO: A lesão por pressão (LP) é um ferimento causado pela junção de fatores internos e externos que após uma pressão não aliviada, cisalhamento ou fricção podem resultar na morte tecidual, podendo estar associado a outros fatores como: idade avançada, estado nutricional deficitário, patologias, dentre outros. A assistência de enfermagem consiste em uma ação impar para a prevenção de LP, sendo que a prevalência dessas complicações em pacientes acamados é um interessante indicador dessa assistência. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre a assistência de enfermagem na prevenção de lesão por pressão (LP). **METODOLOGIA:** Utilizando as bases de dados Google Acadêmico e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Para tanto utilizou-se os seguintes descritores: assistência de enfermagem, prevenção e lesão por pressão, tendo como critério de inclusão artigos publicados nos últimos oito anos. **RESULTADOS:** Os componentes da equipe de enfermagem são os responsáveis por dar a devida assistência na prevenção de LP que ocorre por ações determinantes como: avaliação do grau de risco e a utilização de escalas para essa avaliação como por exemplo a Escala de Braden, mudança da posição a cada duas horas, proteger saliências ósseas, uso de óleos nas proeminências e outras. Porém, estudos mostram que essa categoria profissional possui uma carência de conhecimento sobre a prevenção de LP destacando que o conhecimento era maior naqueles que tinham assistido ou lido algo sobre a temática no ano/meses anterior(es). Para haver uma melhoria os mesmos sugerem iniciativas para o âmbito onde trabalham a exemplo fixar a escala de Braden na cabeceira da cama do paciente que tenha possibilidade de aderir lesões, a unidade hospital poderia fornecer treinamentos e capacitações para os profissionais como também coxins e coberturas, como exemplo, hidrocolóide, para prevenir as lesões. **CONCLUSÃO:** A importância da assistência de enfermagem na prevenção de LP se dá como uma forma de reduzir o tempo do paciente em assistência hospitalar, prevenção de infecção, melhora do prognóstico e diminuição de gastos. Após a observação das literaturas, percebe-se que os trabalhos apontam a importância de sempre haver uma qualificação desses profissionais afim de garantir um auxílio de qualidade como também uma monitoração da



assistência prestada aos pacientes, além disso mostram que o uso da escala de Branden é bastante útil para essa prevenção.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Prevenção. Lesão por pressão.

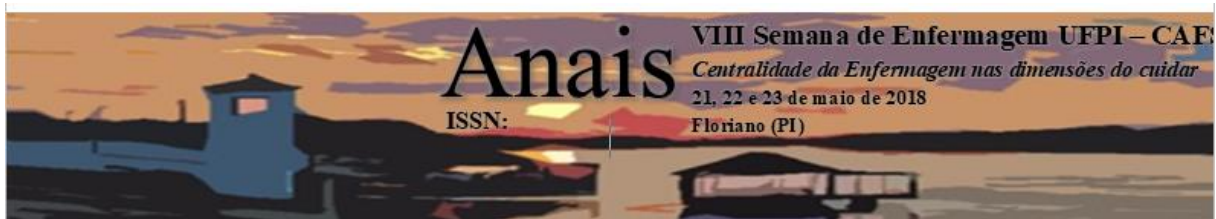
IMPORTÂNCIA DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Kelly Saraiva dos santos¹; Ana Livia Castelo Branco²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.; ²Docente do Curso de Enfermagem na Universidade Federal do Piauí Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS.

Área temática: Fundamentos teóricos e filosóficos da Enfermagem

INTRODUÇÃO: O mercado de trabalho demanda profissionais Enfermeiros com formação generalista, humanista, crítico e reflexivo, qualificado para intervir em diferentes situações no processo saúde doença e capazes de lidar com as tecnologias emergentes. Nesse contexto as metodologias ativas são modelo de formação profissional renovadora, uma vez que o método tradicional de ensino já não demonstra tanta eficácia na aquisição de informações. Além disso, a atenção à saúde exige cada vez mais, que os profissionais tenham pensamento crítico-reflexivo, sendo a formação destes um desafio aos educadores na execução das novas metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. **OBJETIVO:** Descrever a importância do uso de metodologias ativas na formação de profissionais de Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura cujo método de levantamento bibliográfico baseou-se na busca de artigos indexados nas seguintes bases eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS e Banco de Dados em Enfermagem-BDENF utilizando-se os descritores: “Enfermagem”, “Educação em enfermagem” e “Metodologia” combinados por operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram o idioma português e texto disponível na íntegra. A seleção dos artigos foi baseada pela seguinte questão norteadora: qual a importância do uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem de acadêmicos de enfermagem? Foram selecionados artigos dos últimos 5 anos totalizando 155 artigos, porém somente 8 atenderam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram que a utilização das metodologias ativas tem o potencial de despertar a curiosidade, motivação e participação do aluno no exercício do aprender fazendo, favorecendo a formação de sujeitos com uma visão ampliada da saúde, ativos e comprometidos com a transformação da sua realidade no ambiente de trabalho. Com o uso das metodologias ativas o professor passa a ser facilitador do processo aprendizagem e o estudante irá atuar como principal sujeito do processo formativo. O discente deixa de ser um sujeito passivo e passa a ser ativo buscando conhecimentos necessários para responder a questionamentos, perguntas e resolver situações problemas para que como futuros enfermeiros, possam apresentar uma visão ampla sobre seu espaço de



atuação. As metodologias ativas possibilitam aos alunos a realização do trabalho em grupos pequenos, liberdade para fazer questionamentos, melhor interação, vivências práticas, e utilização de tecnologias estimulando as habilidades cognitivas e psicomotoras. Porém, ainda há uma resistência por parte de docentes na implementação de novas tecnologias por estarem arraigados a modelos antigos de ensino e, dos discentes pela aquisição passiva do conhecimento em que mesmo com as vantagens do uso das metodologias ativas ainda preferem receber conhecimento do professor por meio de aulas expositivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O cenário da Educação demanda mudança nas metodologias de ensino, e as instituições devem fornecer subsídios aos docentes para modificarem sua prática educativa, refletirem sobre seu papel na educação, finalidade de educar e, assim, cumprir a tarefa de romper com velhas crenças autoritárias.

Palavras-chaves: Enfermagem. Educação em Enfermagem. Metodologia.

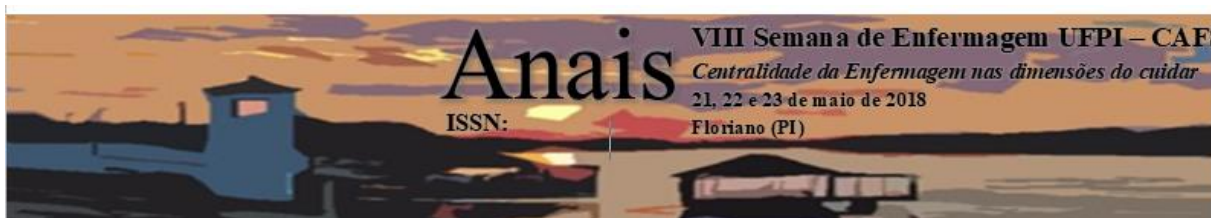
**CONTRIBUIÇÕES DE WILSON KRAEMER DE PAULA NA ENFERMAGEM
PSIQUIATRICA EM SANTA CANTARINA**

Ana Laura Matias¹; Darley Rodrigues Feitosa²; Glenda Evelyse Teixeira Aires dos Santos²;
Kerlane Gomes da Silva²; Wéryda de Fátima Oka Lobo de Almeida²; José wicto Pereira
Borges³

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).; ²Acadêmicos do curso de Enfermagem do CAFS/UFPI.; ³Professor adjunto do curso de Enfermagem CAFS /UFPI

Área temática: Fundamentos teóricos e filosóficos da Enfermagem

INTRODUÇÃO: A história da enfermagem psiquiátrica brasileira teve início em 1980, pela Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras na qual Wilson Kraemer de Paula foi convidado a fazer parte da direção geral do hospital de Santa Catarina. Nessa época os enfermos com transtornos mentais eram excluídos da sociedade, sem nenhuma assistência. Contudo Kraemer de Paula quebrou paradigmas e tornou a enfermagem psiquiátrica humanizada. **OBJETIVO:** Relatar a biografia do enfermeiro Wilson Kramer de Paula e a sua contribuição no desenvolvimento da enfermagem psiquiátrica em Santa Catarina. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo biográfico através de uma pesquisa bibliográfica. Os dados foram adquiridos por meio de leitura de entrevistas com o próprio Wilson Kraemer utilizando a técnica de história oral biográfica. Foram consultadas outras fontes documentais e bibliográficas como livros, artigos periódicos, teses, dissertações e currículo da personalidade. **RESULTADOS:** Wilson kraemer de Paula nasceu em 14 de maio de 1942, na cidade de Santa Maria, RS. Teve a formação escolar completo. Foi motivado a estudar enfermagem na universidade, da qual fez vestibular e foi aprovado em 1945, e em 1966 concluiu. No final do curso foi convidado para trabalhar em Florianópolis, participou da organização da unidade de terapia intensiva do HGCR e também ministrava aulas no curso de auxiliares de Enfermagem Madre Benvenutta, e participava como associado na Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn-SC), criada em 1962. Em 1970, ele prestou concurso na Universidade Federal de Santa Catarina, passando a atuar como professor auxiliar de ensino na faculdade de enfermagem. Candidatou-se e foi indicado para ser professor de enfermagem psiquiátrica e foi encaminhado a formação em enfermagem psiquiátrica na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, na qual aprofundou sobre o tema e conheceu a realidade de alguns hospitais psiquiátricos da região paulista e percebeu que teria de realizar profundas mudanças na forma como eram



cuidados os doentes psiquiátricos em Santa Catarina. Assim que retornou a capital em maio de 1971, o professor Wilson assumiu a disciplina de enfermagem psiquiátrica, passando a utilizar o Instituto Psiquiátrico São José, como campo de estágio para o ensino prático. O professor Wilson permaneceu assessorando a direção do Hospital Colônia Sant`Ana até 1975 e em 1977, demitiu-se do Hospital, sem, no entanto abandoná-lo, assumindo atividades extras hospitalares e participando de inúmeros projetos referentes a Universidade Federal de Santa Catarina. **CONCLUSÃO:** Wilson Kraemer de Paula lutou pela melhoria da assistência de enfermagem psiquiátrica no estado catarinense e no ensino da graduação na área de saúde mental. Sua crença de que a assistência psiquiátrica deveria ter como meta a recuperação dos doentes, rompeu com regras assistenciais superados e teve sua prática e discurso, guiados pela cidadania do doente mental.

Palavras- chave: Enfermagem. História da enfermagem. Biografia.

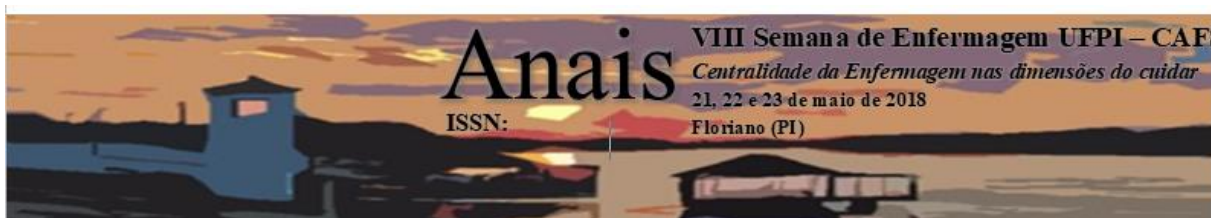
AS OBRAS DA CARIDADE COMO ORIGEM, AÇÃO E INFLUÊNCIA DE SÃO VICENTE DE PAULO NA ENFERMAGEM

Ana Aaroline Cardozo dos Santos Brito¹; Leticia Caroline dias Freitas Vasconcelos²; Mayara Cristina Batista²; Ramon Araujo Oliveira²; Thiago Gonçalves Mangueira²; José Wicto Pereira Borges³

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Campus Amilcar Ferreira Sobral (CAFS) da Universidade Federal do Piauí(UFPI).; ²Acadêmicos do Curso de Enfermagem do CAFS/UFPI.; ³Professor da disciplina História da Enfermagem CAFS/UFPI

Área temática: Dimensões organizacionais, dos fundamentos teóricos e filosóficos da Enfermagem

INTRODUÇÃO: Em sua trajetória, a enfermagem apresentou diversos nomes que se tornaram marcas para sua difusão. Dentre eles a figura feminina sempre esteve elevada. Porém, dentre seus precursores estão inúmeros homens, como São Vicente de Paulo. Ele foi missionário, trabalhava para evangelizar e cuidar de doentes e fundou instituições. **OBJETIVO:** Identificar as ações realizadas por Vicente de Paulo para o desenvolvimento da enfermagem, direta ou indiretamente. **METODOLOGIA:** Detalhamento biográfico do Pe. Vicente de Paulo com fundamentação histórica sobre suas ações de difusão dos cuidados da enfermagem feitos por meio de pesquisas em livros de história na Biblioteca Setorial de Floriano e virtuais. **RESULTADOS:** São Vicente de Paulo (1576-1660) nasceu na França numa família de camponeses e desenvolveu suas obras em uma época em que o país atravessava crise política, social e econômica com a Guerra dos Trinta Anos. Tornou-se sacerdote da Ordem de São Francisco de Assis e, como vigário de uma pequena paróquia, ocupava-se em visitar doentes. Foi missionário por um curto período e, em uma de suas viagens à Marselha, o navio o qual estava, foi atacado por piratas turcos, onde foi feito de prisioneiro quando aprendeu a praticar alguns conhecimentos de medicina e tratar doentes. Inspirado por seu amor a Deus e aos pobres, organizou muitas obras de caridade, doando-se inteiramente aos irmãos necessitados. É considerado o pai dos pobres e também causou muitas mudanças no clero. São Vicente estipulou regras e condutas para as visitas aos pobres e doentes, visando a discrição, ao respeito para com os necessitados sem humilhá-los em hipótese alguma, mas, sim, fazendo-se igual a eles. Em 25 de março de 1633, com a ajuda de Luísa de Marillac, fundou uma escola para preparar camponesas com um modelo novo e flexível que tinha por finalidade tratar doentes em domicílio, chamada de Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo. Seu trabalho foi de grande valor social, porque não promovia o assistencialismo, mas respeitava e educava os pobres e doentes e não se limitava a dar alívios



a seus males. São Vicente exigia que as Filhas da Caridade obedecessem estritamente às ordens médicas como essência para o cuidado do enfermo e queria que esse trabalho se harmonizasse como espírito religioso de doação, abnegação e castidade. Os cuidados corporais de enfermagem deveriam aliar-se aos cuidados espirituais. Para os marginalizados “capazes” providenciava cursos de alfabetização e profissionalização, um trabalho de inclusão social. Desta forma salvou milhares de pessoas da miséria com a dignidade do trabalho. Para elas, mais importante que o ser é o fazer. Como marca, essa companhia ainda tornou-se fonte de trabalho e estudos para Florence Nightingale, precursora da enfermagem. **CONCLUSÃO:** O modelo de trabalho de São Vicente de Paulo foi a ajuda aos pobres, que veio porque os entendia como a imagem de Cristo desfigurado a quem se deve servir. A meta de servir passou para suas seguidoras: as irmãs filhas da caridade, que mesmo sem terem preparo difundiram a ideia do cuidado aos enfermos nos hospitais, albergues, creches, asilos e outras áreas.

Palavras-chave: Enfermagem. História da Enfermagem. Biografia.

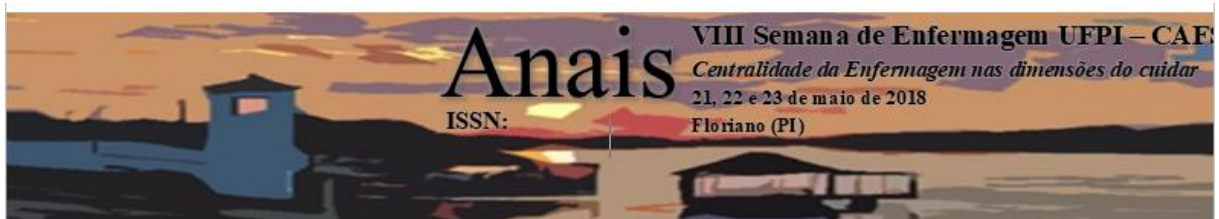
CONTRIBUIÇÕES DE THEODOR FLIEDNER NA DIFUSÃO DE UM MODELO DE CUIDADO PARA DIACONISAS

Adão Francisco Leal Lima¹; Êmile da Costa Lima²; Giovanna Ribeiro dos Santos Negreiros²; Nevelyn Martins de Carvalho²; Yonara Santos Sousa²; José Wicto Pereira Borges³

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Campus Amilcar Ferreira Sobral (CAFS) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).; ²Acadêmicos do Curso de Enfermagem do CAFS/UFPI.; ³Professor da disciplina História da Enfermagem do Curso de Enfermagem CAFS/UFPI

Área temática: Dimensões organizacionais, dos fundamentos teóricos e filosóficos da Enfermagem

INTRODUÇÃO: A enfermagem teve influências históricas do trabalho das diaconisas, que eram responsáveis pelos cuidados aos enfermos atingidos direta e indiretamente pelas guerras napoleônicas. O desenvolvimento das diaconisas foi influenciado pelo trabalho de Theodor Fliedner (1800-1864), que vivia na Alemanha. Ele viajou para a Holanda e para a Inglaterra, onde visitou hospitais, escolas e asilos e acabou se interessando pela enfermagem e pela assistência aos doentes. **OBJETIVO:** Descrever a contribuição de Theodor Fliedner como um dos principais nomes masculinos da enfermagem mundial. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo biográfico fundamentado em bases teóricas dos livros referentes à história e trajetória da profissão de enfermagem. Além disso, pesquisas nos mecanismos digitais complementaram as informações sobre a contribuição de Theodor Fliedner como um precursor da enfermagem moderna. **RESULTADOS:** Theodor Fliedner (1800-1864) iniciou seus trabalhos visitando inúmeros lugares onde as guerras napoleônicas haviam devastado a Alemanha e proliferavam órfãos, pobres e doentes que necessitavam de ajuda. Perguntando, observando e registrando como eram tratados os pobres e doentes. Percebeu no trabalho voluntário das mulheres uma grande possibilidade de avanço: as mulheres poderiam engajar-se profissionalmente nos trabalhos diaconais. Havia chegado a hora da diaconia feminina. A primeira tarefa que Fliedner vislumbra para a diaconia feminina é o trabalho com mulheres encarceradas e sua reinserção social. Na Inglaterra, teve a oportunidade de conhecer Elizabeth Fry, uma dama da sociedade que cuidava de prisioneiros, principalmente mulheres e doentes mentais encarcerados. É possível que seu relacionamento com Fry o tenha inspirado a querer criar uma ordem leiga de enfermagem e, de fato, a instituiu em 1825. Ao retornar para Alemanha fundou uma escola de enfermagem com o nome de Diaconisas de Kaiserswerth e comprou uma casa que serviria de abrigo e hospital para doentes. Ele se encarregou, principalmente, das aulas de ética e princípios religiosos para as diaconisas. Um



grande mérito do pastor Fliedner, que criou uma escola para preparar mulheres para cuidar de doentes, foi ter recebido em sua instituição Florence Nightingale, em 1851, a quem deu a oportunidade de estudar e aprender a cuidar de doentes e feridos. Esse trabalho de Fliedner na Alemanha causou grande repercussão na Europa, sobretudo na Inglaterra com mais de 30 instituições fundadas. **CONCLUSÃO:** Foi possível descrever que Theodor Fliedner contribuiu com a criação de hospitais escolas para diaconisas que difundiu-se na Europa durante o século XIX. Diante do exposto, é notável a grande contribuição de Theodor Fliedner para a enfermagem do sec. XIX, que até então tratava-se de uma profissão com predominância feminina, assim percebe-se a quebra de barreiras.

Palavras-chaves: Enfermagem. História da Enfermagem. Theodor Fliedner, Diaconisas.

O CUIDADO E SOLIDARIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS E A ENFERMAGEM

Bárbara Costa de Souza¹; Márcia Andréia da Conceição de Jesus¹; ²Marcos Vinicius Dos Santos Nascimento; Tamirys Cavalcante Lima²; José Wicto Pereira Borges³

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem do Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).; ²Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem do CAFS/UFPI.; ³Professor Adjunto do Curso de Enfermagem CAFS/UFPI

Área temática: Fundamentos teóricos e filosóficos da Enfermagem

INTRODUÇÃO: Com o surgimento do Cristianismo, a Igreja Católica reteve um grande poder sobre o cuidado dos enfermos fazendo disso uma forma de caridade e abnegação cristã. Na Idade Média foram implantados os primeiros códigos sanitários de higiene, as mulheres se dedicavam ao trabalho assistencial aos doentes e na higienização dos ambientes. Sucessivamente, padres e demais membros da Igreja assumem o papel de cuidar. A história da enfermagem se fundamenta nesta visão do cuidar como forma de caridade. Entre os anos de 1182 e 1226 surge Francisco de Assis, um exemplo especial de dedicação ao cuidado dos excluídos, dos pobres, idosos e doentes. Ele se aproximava mais da ótica do cuidado como essência do ser humano. **OBJETIVO:** Refletir sobre o cuidado e a solidariedade de São Francisco de Assis e sua influência na enfermagem. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo histórico reflexivo desenvolvido a partir da biografia de São Francisco de Assis em busca da aproximação da ideia da solidariedade como inspiração para a Enfermagem. Embasado em artigos bibliográficos sobre a vida e obra de São Francisco. **RESULTADO:** São Francisco de Assis ou Giovanne di Pietro di Bernadone, nasceu na cidade de Assis, na Itália, no dia 5 de julho de 1182. Em 1206, aos 24 anos, deu-se início ao processo de conversão. Por fim, aderiu à religião cristã. Para ele a essência do humano está no cuidado, o que traz as virtudes essências da caridade, da solidariedade e da hospitalidade. No entanto para a enfermagem se o ser humano não cuida da vida, a vida não subsiste. Dedicou-se aos cuidados com os leprosos, ajudando-lhes no banho, levando palavras de conforto, afagando-lhes as feridas do corpo e da alma, dedicava boa parte do tempo à reconstrução de igrejas abandonadas e nos leprosários onde buscava manter os doentes minimamente limpos e confortáveis; zelava pela higiene do local e auxiliava aqueles que não conseguiam se alimentar. Anos mais tarde, no Brasil, a grande popularidade de São Francisco de Assis resultou, entre outras coisas, na criação de hospitais franciscanos e do Hospital Escola São Francisco de Assis, antes denominado Asylo da Mendicidade, não mais provido pela igreja e sim pelo Estado. São



Francisco de Assis deixou para a Enfermagem um exemplo de atenção e cuidado ao ser humano. Mostrou que dificilmente evoluiremos sem que haja o respeito ao próximo. **CONCLUSÃO:** Através do seu exemplo deixou uma grande contribuição no processo de construção da profissão enfermagem, com hospitais, asilos e escolas que levavam seu nome como forma de divulgação dos princípios franciscanos, mantendo forte sua filosofia até os dias atuais.

Palavras-chave: Enfermagem. História da Enfermagem. Biografia.

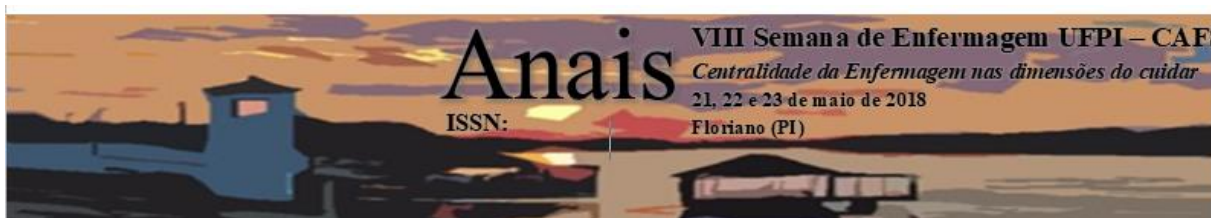
O CUIDAR SISTEMATIZADO DO DOENTE PARA CAMILO DE LELLIS

Emilly Maria Sampaio Oliveira Lima¹; Francisco Antonio Borges de Oliveira Júnior¹;
Georje de Neiva Pereira²; Liduina Cavalcante Franca²; Rafael Rocha Antunes da Silva²;
José Wicto Pereira Borges³;

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).; ²Acadêmicos do Curso de Enfermagem do CAFS/UFPI.; ³Professor Adjunto do Curso de Enfermagem CAFS/UFPI

Área temática: Dimensões organizacionais, dos fundamentos teóricos e filosóficos da Enfermagem.

INTRODUÇÃO: A construção do modelo de enfermagem contemporâneo teve, através de Camilo de Lellis, uma contribuição no desenvolvimento de uma sistematização do cuidar. Nascido em Roma, Camilo foi um religioso fundador de uma companhia formada por homens que cuidavam voluntariamente dos doentes. Devido os serviços prestados pelos voluntários a Companhia foi nomeada pelo Papa Sisto V de Congregação dos Ministros dos Enfermos e mais tarde passa a ser Ordem dos Clérigos Regulares Ministros dos Enfermos. **OBJETIVO:** Demonstrar a sistematização do cuidar para Camilo de Lellis de acordo com o contexto histórico por ele vivenciado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico de cunho biográfico realizado por meio do acesso a artigos. Foram realizadas buscas na internet sobre a vida de Camilo de Lellis, sua vocação para com o cuidar dos enfermos e contribuição para a enfermagem com o trabalho realizado. **RESULTADO:** Camilo de Lellis (1550-1614) nasceu em Bacchianico, cidade do reino de Nápoles, Itália, no dia 25 de maio. É considerado pela Igreja Católica o padroeiro dos enfermos e dos hospitais. Foi declarado santo no dia 29 de junho de 1746, pelo Papa Bento XIV. Camilo foi responsável pela criação de um grupo de homens que prestavam assistência aos enfermos, elevada pelo Papa Gregório XIV à Ordem de Clérigos Regulares Ministros dos Enfermos (camilianos), Camilo de Lellis dedica a sua vida à enfermagem ensinando e formando seus seguidores. Para ele quem cuida dos doentes deve unir profissão e vocação. Camilo também ditou regras para o funcionamento eficiente e humanitário do ambiente hospitalar, dentre elas: A saída de um enfermeiro apenas quando o seu substituto estivesse na enfermaria, a fim de que os doentes não fossem prejudicados; ninguém poderia dar sopa ou outra comida aos doentes, fora o que tivesse sido prescrito pelo médico; não trocar os doentes de uma cama para outra sem a permissão do enfermeiro encarregado pela enfermaria; introdução do plantão noturno; Deu ordens para que em cada turno se deixasse um relatório escrito do que tinha acontecido, para que fosse entregue ao chefe da unidade; exigiu uma cama para cada doente; higienização e a abertura



de janelas no ambiente hospitalar; trocas frequentes de vestimentas; enfermagem própria para os doentes mentais; enfermos separados por doença; formulação de uma ficha detalhada de internação do doente. Ademais, dava instruções práticas aos religiosos, ensinando-os a preparar leitos, arranjar travesseiros e lençóis, a mudar roupa e transportar os doentes. Os doentes deviam ter o rosto, as mãos e os pés sempre limpos. Para Camilo não bastava a técnica a realização dos procedimentos deviam ser com amor, carinho e dedicação.

CONCLUSÃO: A realização do trabalho promoveu o conhecimento mais aprofundado das práticas de saúde prestadas aos doentes por Camilo de Lellis, e quanto os ideais e normas de funcionamentos ainda são vivenciadas na contemporaneidade. Tal fato torna Camilo um exemplo de assistência, empatia e proatividade do ambiente hospitalar.

Palavras chave: Enfermagem. Biografia. História da Enfermagem.

APLICAÇÃO DO MODELO OUTCOME PRESENT STATE TEST NO PLANEJAMENTO DO CUIDADO AO PACIENTE SUBMETIDO À HEMODIÁLISE

Antônio Eduardo Osório Cavalcante¹; Silas Alves Silva¹; Angelina Monteiro Furtado³

¹Acadêmico. Universidade Federal do Piauí – UFPI.; ²Docente. Universidade Federal do Piauí – UFPI

Área temática: Dimensões do Cuidado de Enfermagem no fortalecimento da Atenção Secundária e Terciária à Saúde

INTRODUÇÃO: O processo de enfermagem constitui-se como ferramenta para realização de um cuidado sistematizado. Ao enfermeiro, incumbe o papel de líder na execução e avaliação desse processo. Intervir sob um problema, a partir da reflexão sob as respostas humanas em um dado momento do processo saúde-doença é um elemento primordial para o gerenciamento do cuidado. O pensamento crítico em saúde está diretamente ligado as ações e decisões assistenciais do enfermeiro. A literatura, ao tratar do paciente com falência renal, está pautada em um modelo tradicional, com foco no problema; tornando o modelo *Outcome Present State Test* o instrumento mais eficaz no planejamento da assistência desses pacientes, pois considera vários problemas de forma simultânea, definindo a necessidade central e relacionando-a com os outros problemas. **OBJETIVO:** Identificar, por meio do raciocínio clínico, os diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem centrais para um paciente submetido à hemodiálise. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência conduzido em uma Unidade de Nefrologia na cidade de Floriano, PI, através da disciplina de Saúde do Adulto. A coleta de dados e aplicação do método foram realizados no período de 12/04/2018 a 03/05/2018, junto a um paciente submetido à hemodiálise. Na primeira etapa da coleta, aplicou-se um instrumento, elaborado pelos discentes da disciplina, para avaliar as necessidades humanas afetadas durante o curso evolutivo da doença renal. A partir da aplicabilidade do instrumento, o processo de raciocínio diagnóstico foi realizado por meio do modelo *Outcome Present State Test*, considerando as fases: história do paciente; lógica da pista; estado atual; teste; e julgamento. **RESULTADOS:** A primeira etapa do processo visou conhecer a história do paciente, este havia nascido com agenesia renal unilateral, e que há 20 anos sofrera forte lesão durante prática desportiva, com comprometimento do rim existente. Fora questionado acerca dos hábitos alimentares, fundamentais no prognóstico do curso da doença, onde inferiu alimentar-se com dieta inadequada e ingestão de líquidos excessiva. A partir do conhecimento adquirido e da relação terapêutica estabelecida, teve como diagnóstico chave Controle Ineficaz da Saúde, afetando sua necessidade de aprender. Como resultados esperados, identificou-se o conhecimento do controle da doença renal como meta



principal. As intervenções aplicadas durante o período caracterizaram-se por aconselhamento, a partir do fornecimento de informação e uso de ferramentas para auxiliar a aumentar a consciência do paciente, auxiliando na mudança de comportamento para alcançar a meta desejada, identificando as estratégias mais efetivas para isso. **CONCLUSÃO:** Os resultados positivos possibilitaram compreender as características gerais do paciente em tratamento na unidade, permitindo uma reflexão autêntica sob as possibilidades de atuação do enfermeiro em estratégias de promoção da saúde fora da atenção primária, uma vez que o estilo de vida adotado pelo paciente pode trazer consequências negativas ao curso evolutivo da doença renal. Entretanto, a limitação do estudo impossibilitou o acompanhamento do paciente em questão a longo prazo para verificar a efetividade das intervenções prestadas, elucidando a necessidade da aplicação do modelo em estudos futuros para implementação na prática clínica e docente.

Palavras-chave: Diálise Renal. Cuidados de Enfermagem. Terminologia Padronizada em Enfermagem.

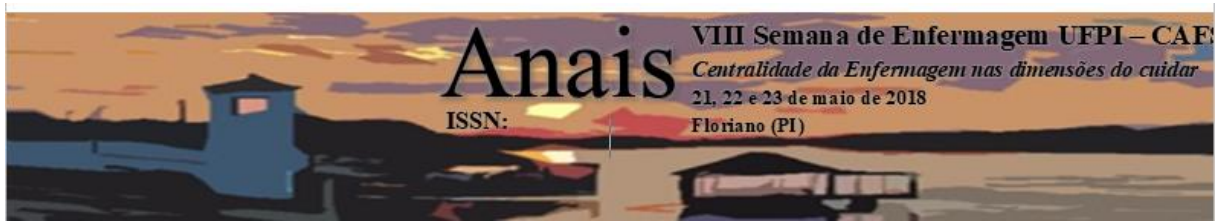
SIGNIFICADO DAS TEORIAS PARA ENFERMAGEM ENQUANTO DISCIPLINA

Gabrielle Maria Borges Miranda e Silva¹, Hianca Ravena Ferreira Lopes¹, Livya Maryanne de Carvalho Moraes¹, Angelina Monteiro Furtado²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS⁽¹⁻²⁾

Área temática: Dimensões organizacionais, dos fundamentos teóricos e filosóficos da Enfermagem

INTRODUÇÃO: Os conhecimentos adquiridos quanto ao significado das teorias dão sentido à importância da enfermagem enquanto disciplina e suas contribuições são necessárias para que tenham embasamentos teóricos e, por conseguinte desenvolvam uma prática profissional de qualidade. As teorias de enfermagem apresentam-se como uma referência de como o profissional de enfermagem deve agir na execução de suas atividades práticas. **OBJETIVO:** Descrever as contribuições e o significado das teorias para enfermagem enquanto disciplina. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo de natureza qualitativa, realizado no período de 29 de março à 05 de abril de 2018, durante o Workshop intitulado “Teorias de Enfermagem” ocorrido na disciplina de Bases Filosóficas e Teóricas da Enfermagem. Para melhor entendimento foi elaborado uma nuvem de palavras, por meio do SoftwareTagCrowd©, para integração dos conceitos estudados e abordados em sala de aula. **RESULTADOS:** A enfermagem se consolidou como uma disciplina científica a partir de estudos de diversas teóricas considerando os conceitos principais entre eles o de saúde, pessoa, ambiente e enfermagem. A partir do estudo e da influência das teorias de enfermagem ocorrerá a produção de conhecimentos ajudando na compreensão da enfermagem enquanto disciplina para posteriormente se tornar uma profissão. Entre, alguns exemplos, estão a teoria das necessidades humanas de Virginia Henderson ao afirmar a importância de acompanhar a pessoa doente ou saudável na realização de suas atividades; a teoria do auto cuidado de Dorothea Orem defendendo a ideia que os indivíduos devem cuidar de si mesmos quando capazes e a teoria das necessidades humanas básicas escrita por Wanda de Aguiar Horta fundamentando sua teoria nas necessidades biológicas, sociais e espirituais e diversas outras teorias que contribuíram para a qualificação da disciplina enfermagem. O estudo dessas teorias foi significativo para enfermagem, pois permitiu a descrição e explicação do cuidado de enfermagem que tem colaborado para a construção de um pilar sólido de conhecimento. Tais teorias na disciplina enfermagem explicam a dificuldade e a diversidade dos fenômenos no campo da saúde, sendo uma referência para as práticas. Uma vez que o propósito das teorias é a descrição, explicação, previsão e controle de acontecimentos **CONCLUSÃO:** Conclui-se que em sua quase totalidade, as teorias de enfermagem descrevem e explicam as



condições humanas em termos do ambiente e da doença, ou seja, as teorias constituem uma forma sistemática de olhar para o mundo. Dessa maneira, as teorias são de grande significância para a enfermagem, pois oferecem uma base de conhecimento a prática profissional, e proporciona uma forma de encarar experiências cotidianas.

Palavras-chave: Teoria de Enfermagem. Conhecimento. Prática profissional.

O ESTADO DA ARTE E CIÊNCIA DAS TEORIAS DE ENFERMAGEM

Jean Carlos Soares da SILVA¹, Talia Gomes Luz¹, Livya Maryanne de Carvalho Moraes¹,
Angelina Monteiro Furtado²

Enfermagem.Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS* ^(1,2)

Área temática: Dimensões organizacionais, dos fundamentos teóricos e filosóficos da Enfermagem

INTRODUÇÃO: No decorrer do tempo observa-se a progressão das teorias da enfermagem, que direto ou indiretamente irão favorecer a elaboração de novas práticas de enfermagem, a partir da arte e da ciência garantia que as gerações futuras irão ter embasamentos teóricos e práticos estão na arte e na ciência da enfermagem. **OBJETIVO:** Descrever as contribuições da ciência e arte para o futuro das teorias de enfermagem. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo de natureza qualitativa, realizado no período de 29 de março à 05 de abril de 2018, durante o Workshop intitulado “Teorias de Enfermagem” ocorrido na disciplina de Bases Filosóficas e Teóricas da Enfermagem. Para tanto, fora elaborado um mapa conceitual, por meio do Software CmapTools®, versão 6.03, de forma a interligar conceitos que incorporassem o assunto abordado. **RESULTADOS:** Ao longo do tempo é possível observar o desenvolvimento das teorias de enfermagem, devido à necessidade de aprofundamento perene de conceitos inerentes as mesmas, em busca do aprimorando do que já existe, a fim de mantê-las ativas e crescentes. Devido a esta necessidade a enfermagem tornou-se mais científica, dando lugar às práticas mais evoluídas e eficazes. O processo de expansão das teorias de enfermagem foi de grande importância para o surgimento de novas teorias na área, ao trazer subsídios para o aprimoramento das novas práticas de enfermagem, tendo em vista que a arte e ciência visam um corpo de conhecimentos próprios para a enfermagem enquanto disciplina e profissão. A arte e ciência na enfermagem irão garantir que as gerações futuras tenham embasamentos teóricos e práticos a partir de teorias já existentes. A ciência da enfermagem com o intuito de ampliar suas técnicas, reflete na arte do cuidar da enfermagem, em sua acepção mais prática. Torna-se, portanto, um ponto de partida significativa para o futuro da profissão, a contribuição desses dois pilares da enfermagem para o futuro das Teorias de Enfermagem. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as Teorias de Enfermagem irão subsidiar o aprimoramento das novas práticas para a profissão, tendo em vista, que a tendo como arte e ciência, irá visar um corpo de conhecimentos próprios para a enfermagem enquanto disciplinas e como profissão, garantindo, assim, o seu futuro na profissão.

Palavras-chave: Arte. Ciência. Teoria de Enfermagem.

**VIVÊNCIA DO EXERCÍCIO DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE BASES
FILOSÓFICAS E TEÓRICAS DA ENFERMAGEM**

Nayara Jéssica de Abreu Morais¹. Angelina Monteiro Furtado²

^{1,2} - Universidade Federal do Piauí – UFPI

Área temática: Dimensões organizacionais, dos fundamentos teóricos e filosóficos da Enfermagem

INTRODUÇÃO: A monitoria é uma atividade de ensino que colabora para formação acadêmica, instigando o discente para o exercício da docência relacionadas a graduação, tendo como finalidade contribuir para a produção acadêmica e proporcionar maior interação entre docente e discente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica no Programa de Monitoria no Curso Bacharelado em Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, proveniente das atividades desenvolvidas no programa de Monitoria da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, como Monitor não remunerado, da Disciplina de Bases Filosóficas e Teóricas de Enfermagem, dos discentes do segundo período do curso Bacharelado em Enfermagem, no período de 21 de março a 08 de julho de 2017. **RESULTADOS:** Foram realizados encontros com os discentes para o acompanhamento das atividades desenvolvidas, que proporcionaram experiências ímpares, pelo fato de ser uma graduanda em formação e em primeira participação no programa de monitoria, fato este que desencadeou o sentimento de desafio. A necessidade de atualização dos conhecimentos vinculados à disciplina era constante, mostrando-me como o conhecimento é perenemente mutável. Na primeira atividade com os alunos, senti a necessidade de ampliar a discussão teórica, filosófica e epistemológica sobre a enfermagem enquanto uma profissão atrelada a ciência, já que os mesmos percebiam a enfermagem apenas como uma ocupação; Após, foram trabalhadas as Teorias de Enfermagem, que resultaram no aperfeiçoamento do pensamento analítico, ampliando a habilidade cognitiva dos discentes, essencial ao raciocínio clínico e diagnóstico para entendimento da execução do processo de enfermagem por meio da sistematização da assistência enfermagem. Ao final da participação no programa, o desafio foi superado, instigando-me à docência como sendo uma possível área profissional futura. **CONCLUSÃO:** Tais atividades proporcionaram uma ampliação e contribuição na aprendizagem e desempenho dos discentes, como também da monitora, além de se mostrarem de grande valia para a produção e ampliação dos conhecimentos específicos, contribuindo na formação profissional integrada e possibilitando o contato inicial com o exercício da docência.

Palavras chaves: Vivência. Enfermagem. Educação em Enfermagem.

CONTRIBUIÇÃO DE FLORENCE NIGHTGALE PARA AS TEORIAS DE ENFERMAGEM

Juliana de Moraes Silva¹; Yago Silva Santos¹; Livya Maryanne de Carvalho Moraes²;
Angelina Monteiro Furtado

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS⁽¹⁻²⁾

Área temática: Dimensões organizacionais, dos fundamentos teóricos e filosóficos da Enfermagem

INTRODUÇÃO: Os fatos demonstrados acerca da contribuição de Florence Nightgale para o desenvolvimento das teorias de Enfermagem resultam no conhecimento científico adquirido para que a enfermagem entenda a importância da teoria ambientalista para o melhor atendimento do cliente. **OBJETIVO:** Demonstrar a contribuição de Florence Nightgale para o desenvolvimento das teorias de enfermagem. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo de natureza qualitativa, realizado no período de 29 de março à 05 de abril de 2018, durante o Workshop intitulado “Teorias de Enfermagem” ocorrido na disciplina de Bases Filosóficas e Teóricas da Enfermagem. Para tanto, foi elaborado um mapa conceitual, por meio do Software CmapTools®, versão 6.03, de forma a interligar conceitos que incorporassem o assunto abordado. **RESULTADOS:** A história da enfermagem profissional começa com Florence Nightingale. Seus feitos marcaram o nascimento da enfermagem moderna, com a consideração de enfermeiras como mulheres escolarizadas a cuidar dos feridos na Guerra da Crimeia e a posterior, fundação da escola de enfermagem no ST. Thomas, Hospital em Londres. Florence tornou-se pioneira na prática da enfermagem e os seus escritos influenciaram a criação de escolas de enfermagem nos Estados Unidos no início do século XX. Ao longo do século XX as enfermeiras trabalharam no desenvolvimento da profissão, surgindo, assim, várias épocas históricas para a enfermagem. A era do currículo foi marcada pela busca de um currículo uniformizado, a era da investigação englobou vários desejos da profissão, e as enfermeiras buscavam níveis mais elevados de ensino e assim chegaram à era científica. A prática da enfermagem reconhece a teoria e a investigação como ferramentas de prática mais do que fins em si próprios. Florence deu origem à primeira e talvez até a mais importante das teorias da enfermagem, a “Teoria Ambientalista” que constitui-se da base para as ações de enfermagem no processo de saúde-doença-cuidado, o foco principal desta teoria é potencializar as forças restauradoras da natureza, onde o enfermeiro manipula o ambiente do cliente para regular o nível adequado de ruídos, nutrição, higiene, iluminação, conforto, socialização e esperança. **CONCLUSÃO:** A era da teoria foi consequência da era da investigação e trouxe a ciência que as enfermeiras buscavam, fruto das investigações



realizadas e que produziram uma informação isolada da enfermagem. A enfermagem lutou para se desvincular da medicina, do senso comum, tradições e também do ponto de vista vocacional e não profissional e Florence foi de extrema importância no desenvolvimento das teorias.

Palavras-Chave: História da Enfermagem. Teoria de Enfermagem. Desenvolvimento.